



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO	762036/2019 (Proc. CEE 021/2010)		
INTERESSADOS	UNESP / <i>Campus</i> Experimental de Ourinhos		
ASSUNTO	Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017 do Curso de Licenciatura em Geografia		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 404/2019	CES	Aprovado em 23/10/2019

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

O Conselho Estadual de Educação recebeu em 07 de março de 2018, a solicitação de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, do Curso de Licenciatura em Geografia da UNESP/ *Campus* Experimental de Ourinhos. Vários contatos foram realizados com a coordenação do curso e nos autos constam revisões da proposta.

Com base nessas informações, passaremos à análise dos autos.

1.2 APRECIÇÃO

A Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012 se deu por meio do Parecer CEE nº 217/2015 e Portaria CEE/GP nº 183/15, publicada em 09/5/15.

A Renovação de Reconhecimento do Curso de Bacharelado se deu por meio do Parecer CEE no. 161/2018, Portaria CEE-GP nº 154/18, publicada em 03/5/18, por cinco anos.

A Instituição ficou dispensada de apresentar a proposta de Renovação de Reconhecimento para a modalidade Licenciatura por meio da Portaria CEE-GP nº 451, de 05/12/2018, por ter o conceito 4 no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes – ENADE 2017, até o próximo ciclo avaliativo e enquanto vigorar os resultados obtidos.

Quadros Síntese da Carga Horária – 3200 horas

FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO - LICENCIATURAS

Instituição: Universidade Estadual Paulista, Ourinhos
Curso: Licenciatura em Geografia

Quadro A – CH das Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH das disciplinas de Formação Didático-Pedagógica		
		CH Total (60 min)	Carga horária total inclui:	
			CH EaD	CH PCC
Cartografia temática	1ano/2S	75		16
Pedologia	1ano/2S	60		16
Libras, Educação Especial e Inclusiva	2ano/1S	60	60	-
Psicologia da Educação	2ano/2S	60		16
Introdução aos estudos em Educação	2ano/2S	75		-
Didática	3ano/1S	75		28
Biogeografia	3ano/1S	60		16
Estrutura e funcionamento da escola pública	3ano/1S	75		20
Pesquisa em Geografia	3ano/2S	75		12
Tópicos especiais em Ensino de geografia	4ano/1S	75		-
Cartografia escolar	4ano/1S	60		28
Trabalho de campo aplicado ao ensino	4ano/1S	60		20
Projetos de Geografia para a Educação	4ano/2S	75		-

Básica			
Educação Ambiental	4ano/2S	75	12
Subtotal da carga horária de PCC e EaD (se for o caso)			
Carga horária total (60 minutos)		960	60 184

Quadro B – Carga Horária das Disciplinas de Formação Específica

Estrutura Curricular		CH das disciplinas de Formação Específica					
Disciplinas	Ano / semestre letivo	CH Total	Carga Horária Total inclui:				
			EaD	PCC	Revisão		
					Conteúdos Específicos	LP	TICs
História Social e Política do Brasil	1ano/1S	75		-	20		
Cartografia	1ano/1S	60		-	10		
Geologia	1ano/1S	75		-	16		
Organização do espaço brasileiro	1ano/1S	60		-			
História do pensamento geográfico	1ano/1S	60		-			
Cartografia temática	1ano/2S	-		-			20
Introdução a Economia	1ano/2S	60		-			
Teoria e métodos em Geografia	1ano/2S	60		-			
Sociologia	1ano/2S	75		16			
Climatologia	2ano/1S	60		16	10		
Região, Espaço e Território	2ano/1S	60		16	10		
Sensoriamento Remoto	2ano/1S	75		20			10
Leitura e Produção de Textos	2ano/1S	60		20		60	
Geografia econômica	2ano/1S	60		-			
Geografia Urbana	2ano/2S	60		-	10		10
Introdução ao Geoprocessamento	2ano/2S	75		20			10
Geomorfologia	2ano/2S	75		20	10		10
Geografia da População	3ano/1S	60		16	10		
Hidrogeografia	3ano/2S	60		16			10
Geografia agrária	3ano/2S	60		10			
Climatologia dinâmica	3ano/2S	75		20			10
Optativa I – Geoprocessamento Aplicado	3ano/2S	60					
Geografia do Brasil	4ano/1S	60		16	10		
Introdução à Antropologia	4ano/1S	75		-			
Geopolítica do mundo contemporâneo	4ano/2S	75		16	10		
Optativa II	4ano/2S	60					
Subtotal da carga horária de PCC, Revisão, LP, TIC, EAD (se for o caso)				222	116	60	80
Carga horária total (60 minutos)		1635					

Quadro C – CH total do CURSO – 3200 horas

TOTAL	horas	Inclui a carga horária de
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica	960	184 PCC 60 EaD
Disciplinas de Formação Específica da licenciatura ou áreas correspondentes	1635	222 PCC 256 - Revisão / LP / TIC
Estágio Curricular Supervisionado	405	-----
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	200	

A proposta de Adequação Curricular à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, realizada pelo Curso de Licenciatura em Geografia da UNESP / *Campus* de Ourinhos obedece a:

- Resolução CNE/CES Nº 3, de 2 de julho de 2007, que dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito hora-aula, e dá outras providências;
- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2. CONCLUSÃO

2.1 A adequação curricular proposta para o Curso de Licenciatura em Geografia, oferecido pelo *Campus* Experimental de Ourinhos, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atende à Del. CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017.

2.2 A presente adequação curricular tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 14 de outubro de 2019.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

3. DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Cláudio Mansur Salomão, Décio Lencioni Machado, Eliana Martorano Amaral, Francisco de Assis Carvalho Arten, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, Luís Carlos de Menezes, Maria Cristina Barbosa Storopoli, Rose Neubauer, Roque Theóphilo Júnior e Thiago Lopes Matsushita.

Sala da Câmara de Educação Superior, 16 de outubro de 2019.

a) Cons. Roque Theóphilo Júnior
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO aprova, por unanimidade, a decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 23 de outubro de 2019.

Cons. Hubert Alquéres
Presidente

**PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS: AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA
(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012) DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA**

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – Câmpus de Ourinhos		
CURSO: Geografia	TURNO/CARGA HORÁRIA TOTAL: 3200 h/a p/ Licenciatura	Matutino: 08h00 às 12h00 Noturno: 19h00 às 23h00
ASSUNTO: Readequação do Projeto Político Pedagógico do Curso de Geografia da Unesp – Câmpus de Ourinhos de acordo com a Deliberação CEE 111/12/Alterada pela CEE 154/2017 .		

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO		
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado	
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:				
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	I – revisão dos conteúdos do ensino fundamental e médio da disciplina ou área que serão objeto de ensino do futuro docente;	História Social e Política do Brasil	BOXER, Charles Ralph. O Império Colonial Português, 1415-1825. trad. port. Lisboa: Edições 70, 1969. COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república. Momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1985. FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: USP, 1995. HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995. HOLANDA, S. B. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II: O Brasil Monárquico. Vol. 5: Do Império à República. 4.ed. São Paulo: DIFEL, 1985, capítulo “A democracia improvisada”, p. 79-104. MAXWELL, K. A Devassa da Devassa: A Inconfidência Mineira. Brasil e Portugal, 1750-1808. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978. RODRIGUES, Marly. A Década de 50: Populismo e Metas desenvolvimentistas no Brasil. São Paulo: Ática, 1992.
			Cartografia	DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. 2ª edição revista e ampliada. Editora da UFSC. Florianópolis-SC.2002. SANTOS, M.M.D. dos e LE SANN, J.G. A Cartografia do livro didático de Geografia. Revista Geografia e Ensino. Belo Horizonte, 2(7): 3-38, jun., 1985. STRAFORINI, R. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo. Annablume editora. 2004.188p.
			Geologia	PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p. TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.
			Climatologia	AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os Trópicos, 2ªed., Rio de Janeiro: Bertrand, 1988. DANNI-OLIVEIRA, Inês M; MENDONÇA, Francisco.Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007. NERY, J.T.; LEAL, D. Climatologia vai à escola. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 2010.
			Região, Espaço e Território	LUCCI, E. A.; BRANCO, A. L.; MENDONÇA C..Território e Sociedade no Mundo Globalizado. São Paulo: Editora Saraiva Didático, 2014. MOREIRA, J. C.; SENNE E. de. Geografia Geral e do Brasil (volume único). São Paulo: Scipione, 2018. THÉRY, H; MELLO, N. A. de. Atlas do Brasil: disparidades dinâmicas do território. São Paulo: Edusp, 2016.
			Geografia Urbana	CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 2005. LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. Rev. Geosp, Espaço e Tempo. São Paulo. nº 24. 2008. P. 109-123. Acesso em: fev. 2009. Disponível em: http://www.geografia.ufflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp24/Artigo_Sandra.pdf. MUMFORD, Lewis. A cidade na História. São Paulo: Martins Fontes, 1998. SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
			Geomorfologia	GUIA PRÁTICO DE CIÊNCIAS - Como a Terra funciona. Globo: São Paulo, 1994. ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Coleção Didática, vol.3. 6ed. São Paulo: Edusp, 2014.
			Geografia da População	CASTRO, J. Geografia da fome, o dilema brasileiro : pão ou aço Rio de Janeiro : Edições Antares, 1984. DAMIANI, A. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1998. MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico. São Paulo: Contexto, 2006.

		Geografia do Brasil	LISBOA, S.S. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Revista Ponto de Vista, p. 23-35, 2007. MORAES, Antônio C. R. Bases da formação territorial do Brasil. Geografares, Vitória, n. 2, p. 105-113, Jun. 2001. MORAES, Antônio C. R. Território e história no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.
		Geopolítica do Mundo	LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 6 ed. Traduzido por Maria Cecília França. Campinas: papirus, 1988. GONÇALVES, Carlos Walter Porto, Haesbaert, Rogerio. A Nova Des-ordem Mundial - Col. Paradidáticos. Editora UNESP, 2006. VESENTINI, J.W. Novas geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2003.
		II - estudos da Língua Portuguesa falada e escrita, da leitura, produção e utilização de diferentes gêneros de textos bem como a prática de registro e comunicação, dominando a norma culta a ser praticada na escola;	Leitura e Produção de Texto
			AQUINO, I. de S. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado. São Paulo: Saraiva, 2010. AQUINO, I. de S. Como ler escrever artigos científicos: sem "arrodeio" e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010. FEITOSA, V. C. Redação de Textos Científicos. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003. FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2008. FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed., São Paulo: Ática, 2000.
		III Utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	Cartografia temática
			RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo. Editora UNESP. 2005. 178p. ROCHA, J. A. M. R. GPS: uma abordagem prática. 3 ed. Recife: Bagaço, 2002.
			Sensoriamento remoto
			BRITO, G.da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. Educação e novas tecnologias: um repensar. Curitiba: Intersaberes, 2012. CAZETTA, V. Práticas educativas, processos de mapeamento e fotografias aéreas verticais: passagens e constituição de saberes. 2005. 189 f. Tese (Doutorado em Geografia Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005. _____. Educação visual do espaço e o Google Earth. In: ALMEIDA, R. (Org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo Contexto, 2011. p. 177-186. (v. 2). MERCADO, L. P. L. Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. São Paulo: Brasiliense, 2001.
			Geografia urbana
			CASTELLS, M. A sociedade em rede. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999. KENSKI, V. M. Educação e Tecnologias: o novo ritmo da informação. 8ª ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. Uso de Tecnologias: Vídeos, documentários (Windows Media Player) / Elaboração e uso de material visual (OFFICE/PPT).
			Introdução ao Geoprocessamento
			BARROS SILVA, A. Sistemas de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas. Editora

				UNICAMP. 2ed. 2003. SILVA, Ardemírio de Barros. Sistemas de informações georreferenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
			Geomorfologia	CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996. DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis: Vozes, 2007. MOREIRA, L.C. O ensino de Geomorfologia e o uso de recursos didáticos tecnológicos. 2017. 228 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
			Hidrogeografia	RODRIGUES, Cleide e ADAMI, Samuel. Técnicas fundamentais para o estudo de bacias hidrográficas. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p. 147-166. KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In.: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga (Org). Didática: o ensino e suas relações. 13 ed. Campinas: Papirus, 2008. p. 127-147. Utilização de Sistemas de Informação Geográfica como ArGIS e Qgis.
			Climatologia dinâmica	BARROS, J. R.; ZAVATINI, J. A. Bases conceituais em climatologia geográfica. Mercator, Fortaleza, v. 8,n. 18, p. 255-261, 2009. FIALHO, Edson Soares. CLIMATOLOGIA: ENSINO E EMPREGO DE GEOTECNOLOGIAS. Ano 9 – Vol. 13 – JUL/DEZ 2013, pp.30-50. SILVA, F. F. S.; MARIANO, Z. F.; ROCHA, J. R. R.; SILVA, E. P. Ensino de climatologia utilizando os aparelhos da estação meteorológica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 9, 2010. Fortaleza. Anais..., Ceará: UFC, 2010, cd-rom. STEINKE, E. T.; GOMES, K. F. Instrumentação para o ensino de temas em climatologia com material multimídia. Revistas Didáticas Específicas, Madrid, n. 5, v. 1. 2011. Disponível em: http://www.didacticasespecificas.com/files/download/5/articulos/44.pdf

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	Introdução aos estudos em Educação.	DURKHEIM, E. <i>Educação e Sociologia</i>. São Paulo: Melhoramentos, 1952. MARCÍLIO, Maria Luiza. <i>História da escola em São Paulo e no Brasil</i>. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Fernand Braudel, 2005. ROMANELLI, Otaiza de Oliveria. <i>História da Educação no Brasil</i> (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1978. LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19-44. SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. In: _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 88-103. TEIXEIRA, Anísio. <i>Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova</i>: "A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo". São Paulo: Revista <i>Educação</i>, v. 6, ns. 1-2-3, 1932.
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	Psicologia da Educação	CARRARA, Kester. Contribuições da Psicologia à educação. In: MONTOYA, Adrián O. Dongo (Org.). <i>Contribuições da Psicologia para a educação</i>. Campinas: Mercado da letras, 2007. p. 11-23. CASTELLAR, Sonia. A Psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. In: _____. (Org.) <i>Educação geográfica: teorias e práticas</i>. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 38-49. CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. <i>Cadernos Cedes</i>, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago.2005. OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico</i>. São Paulo: Scipione, 1997. (p. 10-40). PIAGET, Jean. A infância de sete a doze anos/ A adolescência. In: _____. <i>Seis estudos de Psicologia</i>. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 40-65. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, Alexis et al. <i>Psicologia e Pedagogia</i>. São Paulo: Centauro, 2005. p. 25-42

	III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	Estrutura e Funcionamento da Escola Pública	BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acessado em 03/05/2019. _____. Ministério da Educação. Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental - Proposta curricular - 2º segmento. Brasília: MEC, 2001. _____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. _____. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62). CURY, Carlos Roberto Jamil. <i>Legislação educacional brasileira</i>. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. <i>Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos</i>. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19-44. NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na primeira república. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
--	--	--	---

IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;

Didática

BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acessado em 03/05/2019.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.02/2015, de 1 de Julho de 2015. Define as Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, n.124, p.8-12, 2015.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental- Proposta curricular - 2º segmento. Brasília: MEC, 2001.

BRASIL. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62).

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315).

Didática

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE N° 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAt o=20190808s/n>

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Indicação CEE N° 183/2019. DOE de 01/08/2019. Seção/Caderno: 1, p.30.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Indicação CEE N° 184/2019. DOE de 19/09/2019 Seção I, p.28.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Indicação CEE 179/2019. DOE 20/06/2019. Seção/Caderno:1, p.24.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. PORTARIA CEE GP 24/2019. DOE de 24/01/2019. Seção/Caderno: 1, p.36.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia. Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.

SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia. São Paulo: SEE, 2008. p. 47-53.

SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Relatório Pedagógico 2013 SARESP – História / Geografia. São Paulo, 2013.

SÃO PAULO. Resolução SEE de 01/08/2019, Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei10.403, de 6-7-1971, a Indicação CEE 183/2019, sobre “Orientações sobre Autonomia dos Municípios Paulistas para Criação de seus Sistemas ou Integração ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e Adesão ao Currículo Paulista”.DOE de 02/08/2019, Seção I, p. 44.

SÃO PAULO. Resolução SEE de 06/08/2019, Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei10.403, de 6-7-1971, a Deliberação CEE 169/2019, que “Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências”.publicada na íntegra no DOE de 07/08/2019, Seção I, p. 22 – 24.

	V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem: a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos; b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida; c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos; d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e; e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.	Didática	FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. GASPARIN, J. L. Uma didática para uma Pedagogia histórico-crítica. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2002. LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994. VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006.
		Tópicos Especiais em Ensino de Geografia	DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995. DEPRESBITERIS, Léa; TAVARES, R. Marialva. Diversificar é preciso: instrumentos e técnicas de avaliação da aprendizagem. São Paulo: Senac, 2009. HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009. z, 2006. i
		Estágio Supervisionado em Geografia III	KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Projetos de ensino em Geografia e a necessária articulação com a Educação Ambiental nas escolas. In.: RISSO, Luciene Cristina (ORG.). Ensino de Geografia e Educação Ambiental: relatos de experiência. Ourinhos: UNESP Câmpus de Ourinhos, 2013. p. 27-44. VIEIRA, Noemia Ramos. Questões da Geografia do Ensino Superior e da Geografia do Ensino Fundamental. In: _____. As questões da Geografia do Ensino Superior e da Geografia do Ensino Fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da Diretoria Regional de Ensino de Marília/SP. 200f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007. p. 19-27.
	VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;		

		Cartografia temática	DUARTE, P.A. Cartografia Temática. Série Didática, Florianópolis, Editora UFSC, 1991. LE SANN, J.G. Os Gráficos Básicos no Ensino de Geografia: Tipos, Construção, Análise, Interpretação e Crítica. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, 11/12(3):42-57, 1991. SANCHEZ, M.C. A problemática dos intervalos de classe na elaboração de cartogramas. Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, AGETEO, 4:53-67, 1972. SANTOS, M.M.D. A representação gráfica da informação geográfica. Geografia, Rio Claro, 12(23):1-23, 1987. FRANCISCHETT. M.N. A Cartografia no ensino-aprendizagem da Geografia. www.Bocc.ubi.pt SANTOS, M.M.D. dos e LE SANN, J.G. A Cartografia do livro didático de Geografia. Revista Geografia e Ensino. Belo Horizonte, 2(7): 3-38, jun., 1985.
		Pedologia	CAVALCANTI, L. S.; BUENO, M. A.; SOUZA, V. C. (Org.). Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia: PUC Goiás, 2011. MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. Revista Brasileira de Ciência do Solo. v. 30, n. 4. Viçosa. july-aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-06832006000400014&script=sci_arttext>.

	Biogeografia	FURLAN, Sueli Ângelo. Técnicas de biogeografia. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de textos, 2005, p. 99- 130. MORAIS, E.M.B. de. As temáticas físico-naturais como conteúdo de ensino da geografia escolar. In: CAVALCANTI, L. de S. (org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas, SP: Papirus, 2013. PONTES, R.C.; LANA, N.K.D.; STEFANO, C.; WERLANG,M.K. Práticas em biogeografia como alternativa para ações de educação ambiental. In: Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Campinas, 2017, pp.3557-3568.Disponível em: <file:///C:/Users/Docente/Downloads/2004-Texto%20do%20artigo-11401-1-10-20171005.pdf>. Acesso em Jan.2019. RISSE, L.C. Educação Ambiental e Ensino da Geografia: contribuição teórica e prática em Biogeografia. In: Risse, L.C.(org.). Ensino de Geografia e Educação Ambiental: relatos de experiências. Ourinhos: UNESP: Campus experimental de Ourinhos, 2013, pp.9-25.
	Pesquisa em Geografia	BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2003 COLTRINARI, L. A pesquisa acadêmica, a pesquisa didática e a formação do professor de geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, O. U. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.
	Cartografia Escolar	ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa – Iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Ed. Contexto, 2001 . DE BIASI, Mário. Construção de mapas em relevo: utilização de recursos audiovisuais na didática da Geografia In: Orientação n. 2. São Paulo. Setembro de 1966.
	Educação Ambiental	RISSE, L.C (Org). Ensino de Geografia e Educação Ambiental: relatos de experiências. Ourinhos: UNESP: Campus experimental de Ourinhos, 2011.

VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;	Trabalho de campo aplicado ao Ensino	BRANDÃO, C. R.; STECK, D. R. Pesquisa participante. O saber da partilha. São Paulo: Ed. Santuário, 2006. MARCO, Valéria de. Trabalho de Campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 105-136. 2006
	Projetos de Geografia para a Educação Básica	PERAYA, D. Ler uma imagem. Educação e sociedade, ano XVII, n. 56, Campinas, 1996. SIMIELLI, M. E.; GIRARDI, G. MORONE, R. Maquete de relevo: um recurso didático tridimensional. Boletim Paulista de Geografia, n. 87, São Paulo, 2007. KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.
	Estrutura e da Funcionamento Escola Pública.	OLIVEIRA, D. O. (Org.). Gestão democrática da educação. Petrópolis: Vozes, 1997. OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002. PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997. SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994, p. 597-604. Zibas, DM L.; Aguiar, M AS.; Bueno, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.
	Estágio Supervisionado em Geografia I	BORDIGNON, G. Gestão democrática da educação. In: Gestão democrática da educação. Brasília, MEC, out. 2005. p. 3-13. (Boletim 19). CABRAL NETO, Antonio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 745-770, jul.-set. 2011. RISCAL, S. A. Considerações sobre o conselho escolar e seu papel mediador e conciliador. In: LUIZ M.C. (Org.). Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010. p. 23- 46.

	Estágio Supervisionado em Geografia II	LÜCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-34, jun. 2000. LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006. WERLE, F.O.C. Conselhos escolares: implicações na gestão da escola básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		
	Pedologia	CALLAI, Helena C. A Articulação Teoria-Prática na Formação do Professor de Geografia. In: SILVA, Aida M.M. et al. (Org.). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006. p. 143-161.
	Libras, Educação Especial e Inclusiva	ABREU, M. C. B. F. de. Desenvolvimento de conceitos científicos em crianças com deficiência mental. 113f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Brasília, 2006. BARROCO, S.M.S.; LEONARDO, N.S.T.; SILVA, T.S.A. (orgs.) Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização do homem. Maringá: Eduem, 2012. Decreto 5626/05: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm Lei nº 13.146 – Lei Brasileira de inclusão de pessoa com deficiência (LBI). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm Cap. IV aborda o direito à educação, com base na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, que deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino; garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras.
	Cartografia escolar	FREITAS, M. I. C. et al. Os desafios da formação continuada de Professores visando a inclusão de alunos com necessidades especiais. Ciência em Extensão, v. 3, 2006. FREITAS, M. I. C.; VENTORINI, S. E. Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

	IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.	Didática	MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: http://inep.gov.br/ideb SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/saresp SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Relatório Pedagógico 2013 SARESP – História / Geografia. São Paulo, 2013. SILVA, F. Janssen; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, T. Maria. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.
		Tópicos Especiais em Ensino de Geografia	SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Relatório Pedagógico 2013 SARESP – História / Geografia. São Paulo, 2013.

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	Cartografia temática	ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Editora Contexto. 2000. 115p. SIMIELLI, M. E. R. 205f. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino da geografia do 1º grau. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo – USP – FFLCH. 1988. STRAFORINI, R. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo. Annablume editora. 2004.188p.
		Pedologia	LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V. F. (editores). O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba, 2007. PERUSI, M. C.; CANATO, H. M.; MIOTO, E. F. Colóide: uma experiência de extensão universitária e de integração sociedade/natureza. In: Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Viçosa. 2009. PERUSI, M. C.; SENA, C. C. R. G. Educação em solos, educação ambiental inclusiva e formação continuada de professores: múltiplos aspectos do saber geográfico. Anais do XIV SBGFA. Dourados, 2011.
		Sociologia	ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia das Letras, 1990. ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1990 FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Record, 2001. HOBSBAWN, E.; RANGER, Terence. A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997. HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: o Breve Século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995. HOBSBAWN, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985. _____. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986. _____. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. DURKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo, 1983. (Coleção Os pensadores).
		Climatologia	AYOADE, J.O. Introdução à Climatologia para os Trópicos, 2ªed., Rio de Janeiro: Bertrand, 1988 NERY, J.T.; LEAL, D. Climatologia vai à escola. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 2010. SILVA, M. A. <i>Meteorologia e Climatologia</i> . Instituto Nacional de Meteorologia, 2ª ed., 2001. NIMER, S. (1979) - <i>Climatologia do Brasil</i> . Rio de Janeiro: IBGE. VIANELLO R. L.; ALVES, A. R. <i>Meteorologia básica e aplicações</i> . Viçosa: UFV, 1991. VIDE, J. M. (1991) - <i>Fundamentos de climatologia analítica</i> .

			Madrid: Síntesis.
		Região, Espaço e Território	HAESBAERT, R. Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto, 2002 RUA, J., et alii. Para ensinar Geografia: Contribuição com o trabalho em 1º. e 2º. Grau. RJ: ACCES, 1993, p. 211-245. SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: Contribuições para o ensino do pensamento geográfico. SP: Edunesp, 2004. SANTOS, M. Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia à uma Geografia crítica. São Paulo: HUCITEC, 1980.
		Sensoriamento remoto	CAZETTA, V. Práticas educativas, processos de mapeamento e fotografias aéreas verticais: passagens e constituição de saberes. 2005. 189 f. Tese (Doutorado em Geografia Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005). _____. Educação visual do espaço e o Google Earth. In: ALMEIDA, R. (Org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo Contexto, 2011. p. 177-186. (v. 2). NOVO, Evelyn Márcia Leão de M. Sensoriamento remoto: princípios e aplicações. 4.ed. rev. São Paulo: Blücher, 2010. SANTOS, V.M.N.dos. Escola, cidadania e novas tecnologias: O sensoriamento remoto no ensino. São Paulo: Paulinas, 2002.
		Leitura e Produção de Textos	FARACO, Carlos Alberto & TEZZA, Cristóvão. Prática de texto para estudantes universitários. Rio de Janeiro: Vozes, 20ª ed., 2011. MOYSÉS, Carlos Alberto. Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de textos. Saraiva: São Paulo, 2008.
		Psicologia da Educação	MELLO, Suely Amaral. A escola de Vygotsky. In: CARRARA, Kester (Org.). <i>Introdução à Psicologia da educação</i> : seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155. OLIVEIRA, Marta Kohl de. <i>Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico</i> . São Paulo: Scipione, 1997. (p. 10-40).
		Estrutura e Funcionamento da Escola Pública	BRASIL. Secretaria de Educação Média Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i> : ensino médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: COSTA, M. A educação nas constituições do Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília: INEP, 2007. INEP, <i>Relatórios do Enem de 1998 a 2008</i> . Brasília. Disponível em: www.inep.gov.br . MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315) HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira-leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2003. KROPOTKIN, P. Escritos sobre educação e geografia. São Paulo: Biblioteca Terra Livre, 2011. PARANDEKAR, Suhas D.; OLIVEIRA, Isabel de Assis Ribeiro de; AMORIM, Érica P. <i>Desempenho dos alunos na Prova Brasil</i> : diversos caminhos para o sucesso educacional nas redes municipais de ensino. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
		Introdução ao Geoprocessamento	BARROS SILVA, A. Sistemas de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas. Editora UNICAMP. 2ed. 2003. Pazini, D.L.G.; Montanha, E. P. Geoprocessamento no ensino fundamental: utilizando SIG no ensino de geografia para alunos de 5.a a 8.a série. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 1329-1336. SILVA, Ardemírio de Barros. Sistemas de informações georreferenciadas:

			conceitos e fundamentos. Campinas: Ed. Unicamp, 2003.
		Geomorfologia	BERTOLINI, W. Z., CARVALHO, V. L. M. 2010. Abordagem da escala espacial no ensino aprendizagem do relevo. <i>Terræ Didática</i>, 6(2):58-66<http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/> . BIGARELLA, J. J. (org.) Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. (3 v.) BRASIL. Ministério da Educação. 2006. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. v.3. Brasília: MEC. CASSETI, V. Elementos de geomorfologia. Goiânia: Editora de UFG, 1994. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980. CHRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981. TORRES, E.C.; SANTANA, C.D. Geomorfologia no ensino fundamental: conteúdos geográficos e instrumentos lúdico-pedagógicos. <i>Geografia - v. 18, n. 1, jan./jun. 2009</i>. Londrina: UEL, pp.233-246. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/1982/2436>. Acesso em Jan. 2019.
		Didática	BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). <i>A Geografia na sala de aula</i>. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 109-133. FREIRE, P. <i>Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa</i>. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
		Biogeografia	FIGUEIRÓ, A. S. Tradição e mudança em geografia física: apontamentos para um diálogo interno. In: FIGUEIRÓ, A. S.; FOLETO, E. (Orgs.). <i>Diálogos em Geografia Física</i>. Santa Maria: Editora UFSM, 2011. _____. <i>Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza</i>. São Paulo: Oficina de Textos, 2015. MATOS, I. A biogeografia vista do lado de cá. In: SEABRA, G (Org.). <i>Educação ambiental: conceitos e aplicações</i>. João Pessoa: UFPB, 2013. PONTES, R.C.; LANA, N.K.D.; STEFANO, C.; WERLANG, M.K. Práticas em biogeografia como alternativa para ações de educação ambiental. In: <i>Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada</i>, Campinas, 2017, pp.3557-3568. Disponível em: <file:///C:/Users/Docente/Downloads/2004-Texto%20do%20artigo-11401-1-10-20171005.pdf>. Acesso em Jan.2019. RIOS, E.M. THOMPSON, M. <i>Biomas Brasileiros</i>. SP: Melhoramentos, 2013.(Serie Como eu Ensino). SIQUEIRA, J.C. <i>Abordagens biogeográficas</i>. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2012 TROPPEMAIR, H. <i>Biogeografia e Meio Ambiente</i>. Rio Claro, Graff Set, 1987. WILSON, E. <i>Biodiversidade</i>. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.
		Geografia da População	AIRES, Rosilene <i>Abordagens dos conteúdos de Geografia da População no Ensino Médio: possibilidades de uso dos dados do Censo 2010 em sala de aula</i>. In: <i>Revista de Ensino de Geografia</i>, Uberlândia:UFU, vol. 3, n. 5 jul/dez 2012.
		Hidrogeografia	ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de geografia. In: <i>Revista TERRA LIVRE</i>. No. 08. Prática de ensino de geografia. AGB/Editora Marco Zero (Parceria); São Paulo, 1991. p. 83-91.

			BRAGA, F. F.A construção do conceito de bacia hidrográfica no ensino de geografia: Uma proposta didática. Disponível em: <coamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiapara laenseñanza/23.pdf>. Acesso em 2 de fev. 2019.
		Geografia Agrária	CASSAB, Clarice. Reflexões sobre o Ensino de Geografia. Geografia: Ensino Pesquisa, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 43-50, 2009. MARTINS, J. de S. O Cativo da Terra. São Paulo: Livraria Ed. ciências Humanas, 1979.
		Climatologia dinâmica	MAIA, D. C., SILVA, S. L. F., CHRISTOFOLETTI, A. L. H. Como está o tempo hoje?". Uma Experiência de Ensino de Climatologia Escolar no Ensino Médio. Revista GeoNorte, Manaus (AM), v.1, p.1 - 8, 2012. _____. Mídia escrita e o ensino da climatologia no ensino fundamental II. Acta Geográfica (UFRR). Roraima (RR), 115 - 135, 2012.
		Pesquisa em Geografia	DEMO, Pedro. Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997. GEORGE, Pierre. Os métodos da Geografia. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978. GOLDENBERGER, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997. SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Ed. Cortez, 1993.
		Cartografia Escolar	ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo. Ed. Contexto, 1989. ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa – Iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Ed. Contexto, 2001. GIRARDI, Gisele. Maquete de relevo: proposta de aula. In: II Seminário Bial O Ensino de História e Geografia no contexto do Mercosul. UNESCO. Montevideo. Uruguai, 1999. OLIVEIRA, Livia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. São Paulo: USP, 1978.
		Educação Ambiental	COELHO, N. N.; SANTANA, J. S. L. A educação ambiental na DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 3.ed. São Paulo: Gaia, 1994. TRAJBER, R.; MANZOCHI, L. H. Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos. São Paulo: Gaia, 1996. p.59-76.
		Trabalho de Campo aplicado ao Ensino	ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 51-57. 2006 SOUZA, J.C.; PEREIRA, R.M. Uma reflexão acerca da importância do trabalho de campo e sua aplicabilidade no ensino de geografia.
		Geografia do Brasil	AB'SABER, A. Potencialidades paisagísticas brasileiras. In: Os domínios de natureza no Brasil - Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, pp.09-26. BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A. G. Brasil. Uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. LISBOA, S.S. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Revista Ponto de Vista, p. 23-35, 2007. MOREIRA, Ruy. Formação espacial brasileira. Uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012. PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A organização do espaço amazônico: Contradições e conflitos. In: Amazônia, Amazônias. São Paulo: Editora

			Contexto, 2001
		Geopolítica do Mundo Contemporâneo	CACHINHO, Herculano. Formação e inovação na educação geográfica: os desafios da pós-modernidade. In: CONGRESSO IBÉRICO DE DIDÁTICA DA GEOGRAFIA, n. 2., 2005, Lisboa. Actas..., p. 1-21. STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um de-safio a ser enfrentado. Terra Livre, São Paulo, ano 18, v.I, n.18, p.95-114, jan./jun. 2002.

2 - Projeto de Desenvolvimento e Articulação das PCCs

As horas exigidas para práticas como componentes curriculares são distribuídas nas disciplinas do curso que realizam atividades práticas voltadas ao ensino do conteúdo da disciplina, na educação básica, ou seja, atividades que os alunos poderão aplicar quando estiverem no exercício da docência. Essas atividades são aulas práticas realizadas em sala de aula, laboratórios ou em campo. Envolvem, portanto, atividades de trabalhos de campo, montagem de coleções e recursos didáticos, manuseio de materiais como recursos facilitadores e enriquecedores ao ensino de conceitos, processos e fenômenos inerentes à Geografia, além da utilização de ferramentas interativas (computacionais) em exercícios práticos. As horas de PCC estão distribuídas em 23 disciplinas distribuídas entre as categorias de Formação Didático-Pedagógica e de Formação Específica (Tabela 1).

Tabela 1: Rol de disciplinas com PCCs

ANO	S E M	DISCIPLINA	CRÉD.	H/A	PCC
1º	1º				
	2º	Cartografia temática	5	75	16
		Pedologia	4	60	16
		Sociologia	5	75	16
2º	1º	Climatologia	4	60	16
		Região, espaço e território	4	60	16
		Leitura e Produção de Textos	4	60	20
		Sensoriamento Remoto	5	75	20
	2º	Psicologia da Educação	4	60	16
		Introdução ao Geoprocessamento	5	75	20
		Geomorfologia	5	75	20
3º	1º	Geografia da população	4	60	16
		Biogeografia	4	60	16
		Didática	5	75	28
		Estrutura e funcionamento da escola pública	5	75	20
	2º	Hidrogeografia	4	60	16
		Geografia Agrária	4	60	10
		Pesquisa em Geografia	5	75	12
		Climatologia dinâmica	5	75	20
		Trabalho de campo aplicado ao ensino	4	60	20
4º	1º	Geografia do Brasil	4	60	16
		Cartografia escolar	4	60	28
		Geopolítica do mundo contemporâneo	4	60	16
	2º	Educação ambiental	5	75	12
		Total PCC			406 H

A articulação entre as disciplinas será por meio de atividades de projetos de ensino articulador (I, II ou III), no sentido de proporcionar uma dimensão prática contextualizada dos conteúdos curriculares da formação docente e em conexão com a escola.

No dia da reunião de planejamento, os professores se dividirão em grupos conforme o interesse no projeto de ensino articulador de sua escolha. **A escolha do Projeto ou a distribuição da carga horária em cada projeto articulador, bem como outros específicos de cada disciplina, caberá ao docente.**

As aulas práticas em sala de aula são atividades supervisionadas ou com acompanhamento muito próximo de professores. Têm como objetivo proporcionar aos estudantes a oportunidade de manipularem materiais, aplicarem conceitos, identificarem situações/fenômenos e processos geográficos, interpretar situações da realidade e buscarem soluções para problemas atuais da sociedade contemporânea. Essas atividades práticas construídas, permitem a formação de um futuro docente emancipado e criativo. Reforça-se que são construções práticas realizadas pelos alunos, como confecção de maquetes, atividades com tintas de solo, entre outras.

Projeto de Ensino articulador I – Cinema, café e Debate

Esse projeto articulador visa a integração de disciplinas por meio da discussão de filmes e documentários. Para articulação das disciplinas envolvidas recomenda-se a organização por semestre. No entanto, pode-se haver flexibilidade e liberdade entre outras disciplinas de diferentes anos, no mesmo semestre. O objetivo é estimular a reflexão, a pesquisa, a produção de textos e arte através de filmes e documentários.

No dia da reunião de planejamento, os professores organizam-se em grupos e/ou subgrupos (de preferências por termo) para escolherem o filme/documentário em comum e programarem a atividade em sala de aula.

No dia do filme haverá debate e café. Cada disciplina depois, trabalhará melhor o conteúdo e os instrumentos de avaliação. Ao final do semestre, essas construções (produção de projetos, pesquisas, textos ou poesias, etc) serão expostas na biblioteca como forma de trabalhar vários tipos de linguagens.

Exemplos de articulação entre disciplinas:

2º Ano/1 Semestre: Disciplinas: **Climatologia, Região, espaço e território, Sensoriamento Remoto, Leitura e Produção de Textos.**

Exemplo de Articulação: No caso da escolha pelos professores do filme “O dia depois de amanhã”, após a execução e debate, a Climatologia poderia aprofundar alguns conceitos específicos; a disciplina Região, Espaço e Território poderia explorar hipóteses de como ficaria a situação dos territórios em questão; o Sensoriamento Remoto poderia trabalhar as TICs, solicitando imagens de satélite dos locais e a disciplina Leitura e produção de textos, participaria com escritas e redações.

2º Ano/2 Semestre: Disciplinas: **Psicologia da educação, Introdução ao Geoprocessamento e Geomorfologia**

Exemplo de Articulação: No caso da escolha pelos professores do filme “Rio de Lama”, que conta a história do desastre ambiental de Mariana (MG), a Geomorfologia trabalharia a parte técnica da geografia física, a Introdução ao Geoprocessamento mapearia a área (antes e depois do evento e a Psicologia da Educação as questões de ensino.

3º Ano/1Semestre: Disciplinas: **Didática, Estrutura e funcionamento da escola pública, Biogeografia, Geografia da População.**

Exemplo de Articulação: No caso da escolha pelos professores de um filme relacionado a questão amazônica, a Didática poderia elaborar temas de seminários junto com a disciplina Estrutura e funcionamento da escola pública e a Biogeografia entraria com a produção de artes e maquetes e a Geografia da População, poderia trabalhar os povos indígenas e tradicionais da região Amazônica.

3º Ano/2Semestre: **Hidrogeografia, Geografia Agrária, Pesquisa em Geografia, Climatologia dinâmica.**

Exemplo de Articulação: No caso da escolha pelos professores de um filme relacionado a questão das mudanças climáticas e suas consequências ambientais e sociais, a Hidrogeografia e a Climatologia dinâmica poderiam aprofundar os conhecimentos técnicos; a Geografia agrária poderia explorar as consequências climáticas para as populações rurais e produção de alimentos e a Pesquisa em Geografia, enquanto disciplina de formação didático-pedagógica estimularia a pesquisa em ensino, como princípio educativo e estratégia para gerar conhecimento e emancipação.

4º Ano/2Semestre: **Sociologia e Geopolítica do mundo contemporâneo**

Exemplo de Articulação: No caso da escolha pelos professores de um filme relacionado a questão sobre trabalho, classes sociais, ideologia, como o filme “Tempos modernos”, permitiria a discussão da teoria de Karl Marx na sociologia, dentre outras questões, e na geopolítica, a questão do poder e política.

Projeto de Ensino articulador II – Uso de laboratórios didáticos para produção de materiais didático-pedagógicos

As atividades didáticas ocorrem nos diversos laboratórios do curso, nos quais são utilizados equipamentos que permitem a obtenção de dados experimentais, trabalhos de pesquisa voltados para o ensino de Geografia e elaboração de materiais didáticos voltados para a Educação Básica. O curso possui diversos laboratórios didáticos voltados para aulas práticas, como Laboratório de Ensino, Laboratório de Geografia Humana, Laboratório de Cartografia, Laboratório de Geologia, Geomorfologia e Pedologia e de Geoprocessamento (com 45 computadores e softwares de Informação Geográfica (os SIGs) de ponta como ArcGIS, QGIS, Corel Draw, etc.), além do uso do Centro de Pesquisa e educação ambiental (CENPEA).

Objetivos: Trabalhar o conhecimento que se aprende e o conhecimento que se ensina articulando as disciplinas, elaborando e adaptando materiais didáticos para o ensino fundamental e médio, como por exemplo, maquetes geográficas, maquetes geográficas inclusivas, jogos geográficos (principalmente na disciplina de Cartografia temática), entre outros. Outro objetivo é construir propostas pedagógicas utilizando as novas tecnologias que contemplem os conteúdos referentes ao ensino fundamental e médio. Essas tecnologias ajudam na produção de materiais educativos para o ensino, além de promover competências e habilidades nos graduandos. Por exemplo, o uso de imagens de satélite do Google Earth tem um grande potencial de uso em sala de aula, e uma base para a discussão geográfica e interdisciplinar.

Disciplinas: Cartografia temática, Pedologia, Biogeografia, Trabalho de Campo aplicado ao Ensino, Educação Ambiental, Cartografia Escolar, Sensoriamento Remoto, Introdução ao

Geoprocessamento, Climatologia dinâmica. No caso das disciplinas de Biogeografia e Pedologia de formação didático-pedagógica, os alunos são motivados a construir as práticas. Na Biogeografia, há confecção de maquetes de biomas brasileiros, como a floresta amazônica, mata atlântica, cerrado, caatinga, araucária e campos sulinos. Na pedologia há diversas práticas, como a produção de tintas de solo e kit. Para ilustrar, a Cartografia escolar, em seu viés para inclusão, estimula os alunos a produzirem os mapas táteis (fotos no anexo).

Dessa forma, os materiais didáticos realizados pelos alunos ao final de cada disciplina são **expostos na biblioteca do campus**. Em outros casos, alguns alunos doam os materiais para os laboratórios e grupos de pesquisas, pois muitas vezes servem para projetos de **extensão universitária**, como é o caso do laboratório de pedologia e do CENPEA que recebe visitas de escolas do município de Ourinhos.

Temos ainda o **PROJETO ARTICULADOR III - atividades didáticas em campo** que ocorrem no transcorrer do curso, mediante diversas disciplinas de forma integrada ou mediante uma disciplina isolada. Uma experiência já em exercício é o trabalho de campo integrado, o qual, reúne dois ou mais professores para levarem os alunos para conhecer determinada realidade, unindo as teorias das disciplinas, proporcionando a compreensão do conteúdo ensinado e habilidades.

Essa prática adotada tem sido exemplo de articulação em Ourinhos. A disciplina de Geografia do Brasil, Cartografia escolar e outras disciplinas do Bacharelado promovem há muito tempo trabalho de campo integrado. Outro exemplo, é a articulação entre as disciplinas de Biogeografia e Geografia da População. Nesse ano de 2019, as disciplinas foram para a reserva extrativista de Mandira, explorando a questão do negro na sociedade no bioma de mata atlântica.

Essenciais ao desenvolvimento do conhecimento geográfico, os trabalhos de campo são entendidos no curso como estratégias didáticas interdisciplinares, promovendo a visão integrada do ambiente e da sociedade, podendo ser relacionadas a outras práticas das Geociências.

Estas atividades incluem o aprendizado de técnicas relacionadas à formação do geógrafo e pesquisador como a observação e interpretação da evolução e significado de paisagens, além da preparação de coleções didáticas e de material gráfico (desenhos, fotografias, mapas, perfis) que permitam a reconstituição dos aspectos estudados no campo. Envolve ainda o aprendizado de técnicas de campo. Os trabalhos de campo não se restringem apenas à execução da expedição em um local determinado, mas exigem longo processo de elaboração, de execução com posterior reflexão e sistematização dos dados coletados. Através dos trabalhos de campo podemos desenvolver múltiplas habilidades e práticas, como observação, percepção, interpretação, utilização de imagens, criação de coleções e materiais didáticos, registro, experimentação e problematização. No último ano inserimos a disciplina de Trabalho de campo aplicado ao ensino como forma de que os alunos sejam capazes de organizar um trabalho de campo e todas atividades correlacionadas, para que eles, futuramente apliquem essa metodologia nas escolas.

Assim, ao final do curso, os licenciados estarão aptos a organizar atividades de campo para seus futuros alunos, de todos os níveis, como uma visão socioambiental ampla e ainda reconhecer as intervenções humanas na dinâmica natural que trazem impactos indesejáveis em diferentes níveis, discutindo a complexidade dos problemas ambientais atuais e as possíveis ações no sentido da remediação dos impactos ambientais, numa conjuntura sócio histórica e política.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	De acordo com o regulamento de estágio supervisionado contido no PPP, em seu artigo 13: “O Estágio Curricular Supervisionado compreenderá, basicamente, as seguintes etapas: I – Contato, discussão e elaboração do plano de estágio; II – Observação em ambiente escolar, participação em ambiente escolar e regência <i>in loco</i> ; e III – Entrega de relatórios e/ou trabalhos finais ao término de cada etapa. As 200 (duzentas) horas de estágio na escola, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio e as vivências das experiências de ensino, serão subdivididas nas quatro etapas.	CASTELLAR, Sonia. A psicologia genética e a aprendizagem do Ensino de geografia. In: _____. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 38-49. CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia? In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexões e práticas. Ijuí: Unijuí, 2011. p. 35-59. _____. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998. OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de Geografia?. São Paulo: Contexto, 1989. PAGANELLI, Tomoko Iyda. Para construção do espaço geográfico na criança. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008. p. 43-70. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino em geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007. PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988. SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008. VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, Alexis et al. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Centauro, 2005. p. 25-42.
		Estágio Supervisionado I 90 horas.	
		Estágio Supervisionado em Geografia II, 105 horas.	FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996. KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. VIEIRA, Noemia Ramos. Questões da Geografia do Ensino Superior e da Geografia do Ensino Fundamental. In: _____. As questões da Geografia do Ensino Superior e da Geografia do Ensino Fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da Diretoria Regional de Ensino de Marília/SP. 200f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007. p. 19-27.
		Estágio Supervisionado em Geografia III 105 horas	KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003. MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Projetos de ensino em Geografia e a necessária articulação com a Educação Ambiental nas escolas. In: RISSO, Luciene Cristina (Org.). Ensino de Geografia e Educação Ambiental: relatos de experiência. Ourinhos: UNESP Campus de Ourinhos, 2013. p. 27-44. VIEIRA, Noemia Ramos. Questões da Geografia do Ensino Superior e da Geografia do Ensino Fundamental. In: _____. As questões da Geografia do Ensino Superior e da Geografia do Ensino Fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da Diretoria Regional de Ensino de Marília/SP. 200f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007. p. 19-27.

II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.	Estágio Supervisionado em Geografia IV105 horas	CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e textualizações no cotidiano. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexões e práticas. Ijuí: Unijuí, 2011. PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino em geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.
	As 200 (duzentas) horas dedicadas às atividades conhecimento e compreensão da gestão do ensino, nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, nelas incluídas as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reunião de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, e atividades teórico-práticas, também serão subdivididas nas quatro etapas.	BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acessado em 03/05/2019. BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998. BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais</i>: ensino médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315) BRASIL. Secretaria de Educação Básica. <i>Orientações curriculares para o ensino médio</i>. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62). São Paulo (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências Humanas e suas tecnologias. Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Paulo Miceli . – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2012.
	Parágrafo único – Os cursos de Educação Física e Artes deverão incluir estágios em educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, nos termos deste artigo. (Acréscimo)	

3. Projetos de Estágios

DISCIPLINA	CARGA HORARIA	RESUMO
Estágio supervisionado em Geografia I	90 h/a	Realizar estágio nas escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio para identificar características do processo de ensino-aprendizagem em Geografia. Analisar criticamente a correspondência entre as teorias da aprendizagem, os conteúdos de ensino em Geografia e as diferentes características dos alunos. Identificar e analisar características da situação atual do ensino de Geografia nas escolas de Ensino Fundamental e/ou Médio.
Estágio supervisionado em Geografia II	105 h/a	Observar e analisar o contexto atual das escolas públicas, assim como as condições de trabalho do professor; proporcionar o contato direto com a realidade escolar observando aspectos da sua organização e do seu funcionamento.
Estágio supervisionado em Geografia III	105 h/a	Elaborar e aplicar projetos de ensino em Geografia ou planejamento de atividades didáticas que sejam dinâmicas e que favoreçam a relação entre a universidade e escola pública de Educação Básica; compreender a unidade entre objetivos, conteúdos e métodos no ensino de Geografia como essencial ao planejamento, execução e avaliação do processo de ensino-aprendizagem em Geografia; elaborar conhecimentos teóricos/práticos da Geografia que auxiliem na superação da dicotomia teoria-prática quando da organização do processo ensino-aprendizagem; e organizar e aplicar as "Semanas de Geografia nas escolas".
Estágio supervisionado em Geografia IV	105 h/a	Refletir sobre as questões de natureza teórico-metodológica do ensino de Geografia no Brasil. Reconhecer a importância social da Geografia escolar no processo de formação do aluno-cidadão. Avaliar o conteúdo teórico-metodológico dos Parâmetros Curriculares Nacionais de Geografia e das Propostas Curriculares de Geografia do Estado de São Paulo (SP). Analisar o conteúdo teórico-metodológico veiculado pelos livros didáticos de Geografia. Compreender que a unidade objetivos/conteúdos é essencial ao planejamento, à execução e à avaliação do processo de ensino e aprendizagem. Avaliar a importância da Geografia nas propostas interdisciplinares. Refletir sobre a importância da interação professor-aluno no processo de ensino e aprendizagem. Conhecer a realidade da inclusão dos estudantes com deficiência na escola. Conceber o estágio supervisionado em Geografia como momento de reflexão da prática pedagógica e importante instrumento de formação docente. Observar, analisar e relatar de forma crítica os elementos da prática pedagógica dos professores de Geografia que atuam no ensino básico das escolas da cidade e da região. Elaborar/Executar projetos de intervenção na realidade escolar sob a orientação de professores do curso de Geografia e sob a coordenação do professor de Prática de Ensino. Avaliar os projetos de intervenção na realidade escolar através de relatórios. Construir relatórios que expressem uma avaliação qualitativa das suas ações de intervenção na realidade escolar, das contribuições dessas ações para sua vida profissional e para a melhoria das condições de ensino de Geografia das unidades escolares onde atuaram. Promover a interação entre o conteúdo das disciplinas específicas do curso de Geografia com aquelas de natureza pedagógica. Dar continuidade ao Projeto de Integração Disciplinar.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

4 - EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS BÁSICAS

História Social e política do Brasil

Ementa

A leitura da sociedade brasileira através da história das práticas políticas que subjazem ao processo de produção ideológica da nação.

Bibliografia Básica

ANDRADE M.L.C.V.O. Resenha. São Paulo: Editora Paulistana, 2009.

BOXER, Charles Ralph. O Império Colonial Português, 1415-1825. trad. port. Lisboa: Edições 70, 1969.

CARVALHO, José Murilo. Os Bestializados: O Rio de Janeiro e a República que não foi. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

CARVALHO, José Murilo de. A formação das almas: o imaginário da república no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

COSTA, Emília Viotti da. Da monarquia à república. Momentos decisivos. São Paulo: Brasiliense, 1985.

COSTA, Ângela Marques da; SCHWARCZ, Lília M. 1890-1914: no tempo das certezas. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CUNHA, Fabiana Lopes da. Da marginalidade ao estrelato: o samba na construção da nacionalidade (1917-1945). São Paulo: Ed. Annablume, 2004.

DIAS, Maria Odila Leite da. A interiorização da metrópole. In: MOTA, Carlos Guilherme (org.). 1822: Dimensões. São Paulo: Editora Perspectiva, 1972. p. 160-184.

FAUSTO, Boris. A revolução de 1930. Historiografia e história. 6.ed. São Paulo:

Brasiliense, 1979.

_____. História do Brasil. São Paulo: USP, 1995.

FAORO, Raymundo. Os Donos do Poder. Formação do Patronato Político Brasileiro. Vol. 2 - Porto Alegre: Ed. Globo/Ed. USP, 1975.

FERLINI, V. L. Terra, trabalho e poder: o mundo dos engenhos. Cap: "Senhores e Lavradores".

FICO, Carlos. Versões e controvérsias sobre 1964 e a ditadura militar. Rev. Bras. Hist., v. 24, n. 47, p.29-60. 2004. ISSN 0102-0188

GOMES, Ângela de Castro. A Invenção do Trabalho. São Paulo: Vértice, 1988.

GASPARI, Elio. Coleção Ilusões Armadas (v. 1, 2, 3 e 4). São Paulo: Cia. Das Letras, 2003.

Garcia, Tânia da Costa. Tudo Bem e o nacional-popular no Brasil dos anos 70. História, v. 26, n. 2, p.182-200. 2007. ISSN 0101-9074

HARDMAN, Francisco Foot. Trem Fantasma: a modernidade na Selva. São Paulo: Cia das Letras, 1988.

HOLANDA, S. B. de. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1995.

HOLANDA, S. B. História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II: O Brasil Monárquico. Vol. 5: Do Império à República. 4.ed. São Paulo: DIFEL, 1985, capítulo "A democracia improvisada", p. 79-104.

HOLLOWAY, H. Thomas. Imigrantes para o Café. Café e Sociedade em São Paulo, 1886-1934. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.

KARASCH, Mary C. A vida dos escravos no Rio de Janeiro (1808-1850). (trad.) São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

LAPA, José Roberto do Amaral. O Antigo Sistema Colonial. São Paulo: Brasiliense, 1982.

LAUERHASS Jr., Ludwig. Getúlio Vargas e o Triunfo do Nacionalismo Brasileiro. Belo Horizonte: Itatiaia; São Paulo: EDUSP, 1986.

LOVE, J. A Locomotiva. São Paulo na Federação Brasileira (1889-1937). Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

MALERBA, Jurandir. A Corte no Exílio. São Paulo: Cia das Letras, 2006.

MARCHANT, Alexander. Do escambo à escravidão: as relações econômicas de portugueses e índios na colonização do Brasil. São Paulo: CEN, 1980. trad. port.

MARTINS, José de Souza. O cativo da Terra. São Paulo: Livraria Ed. Ciências Humanas, 1979.

MAXWELL, K. A Devassa da Devassa: A Inconfidência Mineira. Brasil e Portugal, 1750-1808. Rio de Janeiro: Ed. Paz e Terra, 1978.

MELLO, E. C. de. O Nome e o Sangue: uma fraude genealógica no Pernambuco Colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1989.

MELLO, Evaldo Cabral de. A outra Independência. O federalismo pernambucano de <1817 a> 1824. São Paulo: Editora 34, 2004.

MORAES, Dislane Zerbinatti. E foi proclamada a escravidão: Stanislaw Ponte Preta e a representação satírica do golpe militar. Rev. Bras. Hist., v.24, n. 47, p.61-102. 2004.

NAPOLITANO, Marcos. Historiografia, memória e história do regime militar brasileiro. Rev. Sociol. Polit. [online], n. 23, p. 193-196. 2004.

NAPOLITANO, Marcos. Em busca do tempo perdido: utopia revolucionária e cultura engajada no Brasil. Rev. Sociol. Polit. [online]. n. 16, p. 149-152. 2001.

NAPOLITANO, Marcos. A MPB sob suspeita: a censura musical vista pela ótica dos serviços de vigilância política (1968-1981). Rev. Bras. Hist. [online]. vol. 24, no. 47, pp. 103-126. 2004.

CODATO, Adriano Nervo. Uma história política da transição brasileira: da ditadura militar à democracia. Rev. Sociol. Polit., no.25, p.83-106. nov. 2005.

NOVAIS, F. A. Portugal e Brasil na crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808). São Paulo: Ed. Hucitec, 1979.

PANTALEÃO, Olga. A presença inglesa. In: História Geral da Civilização Brasileira. Tomo II, v. 1, 5.ed. São Paulo: DIFEL, 1982.

PINTO, Maria Ignez M. Borges. Cotidiano e sobrevivência: a vida do trabalhador pobre na cidade de São Paulo (1890-1914). São Paulo: EDUSP, 1994.

QUEIROZ, M. Izaura Pereira de. O Mandonismo Local na Vida Política Brasileira. São Paulo: Ed. Alfa Omega, 1976.

- SKIDMORE, T. Brasil: de Castelo a Tancredo. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.
- SCHWARTZ, S. B. Segredos Internos, Engenhos e Escravos na Sociedade Colonial. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- REIS, João José. A elite baiana face aos movimentos sociais, Bahia: 1824-<1840>. Revista de História, São Paulo, v. LIV, p. 341-384. 1976.
- RODRIGUES, Marly. A Década de 50: Populismo e Metas desenvolvimentistas no Brasil. São Paulo: Ática, 1992.
- _____. A Década de 80: Brasil: quando a multidão voltou às praças. São Paulo: Ática, 1992.
- SCHWARCZ, Lília Moritz. As Barbas do Imperador: D. Pedro II, um monarca nos trópicos. São Paulo: Cia. das Letras, 1998.
- _____. A Longa Viagem da Biblioteca dos Reis. São Paulo: Cia das Letras, 2002.
- _____. O Espetáculo das Raças. São Paulo: Cia. das Letras, 1993.
- SEVCENKO, Nicolau. Literatura como Missão: tensões sociais e criação cultural na Primeira República. 3.ed. São Paulo: Ed. Brasiliense, 1989.
- _____. O Orfeu Extático na Metrópole. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- _____. (org). História da Vida Privada no Brasil. São Paulo: Cia. das Letras, 2000. v. 4.
- SOUZA, Laura de Mello e. HVPB: cotidiano e vida privada na América Portuguesa. São Paulo: Cia. das Letras, 1997.
- _____. Deus e o Diabo na Terra de Santa Cruz. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.
- THEODORO, Janice. Descobrimentos e Colonização. São Paulo: Ática, 1987.
- TOTA, Antônio Pedro. O Imperialismo Sedutor: a americanização do Brasil na época da Segunda Guerra. São Paulo: Cia das Letras, 2000.
- PRIORE, Mary Del. A Família no Brasil Colonial. São Paulo: Ática, 2001.
- RUSSEL-WOOD, A. J. R. Através de um prisma africano: uma nova abordagem ao estudo da diáspora africana no Brasil colonial. Tempo, n. 12, dic. 2001. p. 11-50.

Cartografia

Ementa

Evolução Histórica da Cartografia
Os Pilares da Cartografia
Fusos Horários
Escala e Generalizações
Projeções Cartográficas
Representações PlaniAltimétricas

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo. Editora Contexto. 2000. 90p.
- ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Editora Contexto. 2000. 115p.
- _____. Cartografia Escolar. São Paulo. Editora Contexto. 2007. 224p.
- BARROS SILVA, A. Sistemas de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas. Editora UNICAMP. 2ed. 2003. 236p.
- BURROUGH, P. A. Principles of Geographical Information Systems. USA. Oxford University Press. 1998, 333p.
- CARMEM, M. D. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. Editora Unijui. 2002.
- CARLOS, A. F. A. (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo. Editora Contexto. 2003. 144p.
- DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. 2ª edição revista e ampliada. Editora da UFSC. Florianópolis-SC. 2002.
- FERREIRA, G. M. L. Atlas Geográfico – Espaço Mundial. São Paulo. Moderna. 1998.
- FITZ, P. R. Cartografia Básica. 2ª edição revista e ampliada. Canoas (RS). Centro Universitário La Salle. 2005. 219p.
- FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São Paulo. Oficina de Textos. 2002, 97p.
- _____. (org.) Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo. 2008. 318p.
- LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 8ª edição. São Paulo. Papirus Editora. 2004. 263p.
- LIMA, J.J.T.L. 208f. A comunicação Cartográfica como instrumento Aplicável à Sociedade: o mapa como expressão da realidade observada pelo cartógrafo. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo – USP – FFLCH. 1999.
- RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo. Editora UNESP. 2005. 178p.
- ROBINSON, A.H. et. al.; Elements of Cartography, 6th ed. USA. 1995, 647p.
- SANTOS, R.F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo, Oficina de Textos, 2004, 184p.
- SANTOS, M.M.D. dos e LE SANN, J.G. A Cartografia do livro didático de Geografia. Revista Geografia e Ensino. Belo Horizonte, 2(7): 3-38, jun., 1985.
- SIMIELLI, M. E. R. 205f. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino da geografia do 1º grau. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo – USP – FFLCH. 1988.
- STRAFORINI, R. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo. Annablume editora. 2004. 188p.
- MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo. Editora Contexto. 1991.
- _____. Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo. São Paulo. Editora Moderna. 1998.
- _____. Mapas da Geografia e cartografia temática. São Paulo. Editora Contexto. 2003a.
- _____. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo. Editora Contexto. 2003b.

PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.; CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo. Cortez Editora. 2007. 383 p.
 TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. Sistemas de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado. São Paulo, Editora Hucitec. 1997, 244p.
 ZACHARIAS, A.A. A Representação gráfica das unidades de paisagem no zoneamento ambiental. São Paulo. Editora Unesp. 2010. 211p.

Geologia

Ementa

A estrutura e a dinâmica interna da Terra como força motriz para a tectônica global e suas manifestações na superfície: orogênese, vulcanismo, terremotos, entre outros; gênese e processos envolvidos na formação das rochas magmáticas, sedimentares e metamórficas; conteúdos de ensino envolvendo recursos minerais e energéticos do/no território brasileiro; o homem como agente geológico e as questões ambientais; tempo geológico; cartografia geológica.

Bibliografia Básica

BIGARELLA, J. J. Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. 2. ed. Florianópolis: UFSC, 2007.
 BITAR, O. Y. (Org.). Curso de geologia aplicada ao meio ambiente. São Paulo: ABGE. 1995. 247 p. (Série Meio Ambiente).
 GUERRA, A. T.; GUERRA, A. J. T. Novo dicionário geológico-geomorfológico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1997. 652 p.
 HASUI, Y. et al. (Orgs.). Geologia do Brasil. São Paulo: Beca, 2013.
 IPT. Mapa Geológico do Estado de São Paulo. Escala 1:500.000. Pró Minério e Promocet, 1981. 126 p.
 LEINZ, V.; AMARAL S. E. Geologia geral. São Paulo: Nacional, 1989.
 OLIVEIRA, A. M. S.; BRITO, S. N. A. (Orgs). Geologia de engenharia. São Paulo: ABGE, 1998. 584 p.
 POPP J. H. Geologia Geral. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1998.
 PENHA, H. M. Processos endogenéticos na formação do relevo. In: Geomorfologia: uma atualização de bases e conceitos. (Orgs) GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 51-92. 1994.
 SANTOS, A. R. Geologia de engenharia: conceitos, métodos e prática. São Paulo: 2002. 222 p. ABGE.
 HASUI, Y. e SOUZA, C. R. G. et al. Quaternário do Brasil. Ribeirão Preto: Holos, 2005. 382 p.
 STRAHLER, W. Geografia física. São Paulo: Omega. 1986.
 TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.

BIBLIOGRAFIA PARA SUBSIDIAR AS ATIVIDADES DE PRÁTICA PEDAGÓGICA

CAVALCANTI, L. S.; BUENO, M. A.; SOUZA, V. C. (Org.). Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia: PUC Goiás, 2011.
 PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo. Cortez, 2007.
 VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 236 p.

Cartografia temática

Ementa

Fundamentos da Cartografia Temática

Método de Síntese e Modelagem Cartográfica: Matrizes e Gráficos

Mapas Temáticos: Representação e Construção

Geovisualização na Cartografia Temática

O papel das Imagens Orbitais, Fotografias Aéreas e Geotecnologias para o Mapeamento Temático

A Contribuição da Cartografia Temática nas Práticas Pedagógicas

Bibliografia Básica

ALMEIDA, R. D.; PASSINI, E. Y. O espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo. Editora Contexto. 2000. 90p.
 ALMEIDA, R. D. Do Desenho ao mapa: iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Editora Contexto. 2000. 115p.
 _____. Cartografia Escolar. São Paulo. Editora Contexto. 2007. 224p.
 BARROS SILVA, A. Sistemas de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas. Editora UNICAMP. 2ed. 2003. 236p.
 BURROUGH, P. A. Principles of Geographical Information Systems. USA. Oxford University Press. 1998, 333p.
 CARMEM, M. D. Trabalhando geografia com as cartas topográficas. Editora Unijui. 2002.
 CARLOS, A. F. A. (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo. Editora Contexto. 2003. 144p.
 DUARTE, P.A. Fundamentos de Cartografia. 2ª edição revista e ampliada. Editora da UFSC. Florianópolis-SC. 2002.
 DUARTE, P.A. Cartografia Temática. Série Didática, Florianópolis, Editora UFSC, 1991.
 FERREIRA, G. M. L. Atlas Geográfico – Espaço Mundial. São Paulo. Moderna. 1998.
 FITZ, P. R. Cartografia Básica. 2ª edição revista e ampliada. Canoas (RS). Centro Universitário La Salle. 2005. 219p.
 FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São Paulo. Oficina de Textos. 2002, 97p.

- _____. (org.) Geomorfologia: conceitos e tecnologias atuais. São Paulo. 2008. 318p.
- FRANCISCHETTI, M.N. A Cartografia no ensino-aprendizagem da Geografia. www.Bocc.ubi.pt
- LACOSTE, Y. A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 8ª edição. São Paulo. Papirus Editora. 2004. 263p.
- LE SANN, J.G. Os Gráficos Básicos no Ensino de Geografia: Tipos, Construção, Análise, Interpretação e Crítica. Revista Geografia e Ensino, Belo Horizonte, 11/12(3):42-57, 1991.
- LIMA, J.J.T.L. 208f. A comunicação Cartográfica como instrumento Aplicável à Sociedade: o mapa como expressão da realidade observada pelo cartógrafo. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo – USP – FFLCH. 1999.
- RAMOS, C. S. Visualização cartográfica e cartografia multimídia: conceitos e tecnologias. São Paulo. Editora UNESP. 2005. 178p.
- ROBINSON, A.H. et. al.; Elements of Cartography, 6th ed. USA. 1995, 647p.
- SANTOS, R.F. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo, Oficina de Textos, 2004, 184p.
- SANTOS, M.M.D. A representação gráfica da informação geográfica. Geografia, Rio Claro, 12(23):1-23, 1987.
- SANTOS, M.M.D. dos e LE SANN, J.G. A Cartografia do livro didático de Geografia. Revista Geografia e Ensino. Belo Horizonte, 2(7): 3-38, jun., 1985.
- SANCHEZ, M.C. A problemática dos intervalos de classe na elaboração de cartogramas. Boletim de Geografia Teorética. Rio Claro, AGETEO, 4:53-67, 1972.
- SIMIELLI, M. E. R. 205f. O mapa como meio de comunicação: implicações no ensino da geografia do 1º grau. Tese (Doutorado em Geografia Humana). Universidade de São Paulo – USP – FFLCH. 1988.
- STRAFORINI, R. Ensinar Geografia: o desafio da totalidade-mundo nas séries iniciais. São Paulo. Annablume editora. 2004.188p.
- MARTINELLI, M. Curso de Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo. Editora Contexto.1991.
- _____. Gráficos e Mapas: construa-os você mesmo. São Paulo. Editora Moderna. 1998.
- _____. Mapas da Geografia e cartografia temática. São Paulo. Editora Contexto. 2003a.
- _____. Cartografia Temática: Caderno de Mapas. São Paulo. Editora Contexto. 2003b.
- PONTUSCHKA, N.N.; PAGANELLI, T.I.;CACETE, N.H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo. Cortez Editora. 2007.383 p.
- TEIXEIRA, A. L. A.; CHRISTOFOLETTI, A. Sistemas de Informação Geográfica: Dicionário Ilustrado. São Paulo, Editora Hucitec. 1997, 244p.
- ZACHARIAS, A.A. A Representação gráfica das unidades de paisagem no zoneamento ambiental. São Paulo. Editora Unesp. 2010. 211p.

Pedologia

Ementa

Trabalhar aspectos pertinentes às questões pedológicas em bacias hidrográficas, inseridas no contexto de formação, evolução e degradação/conservação de solos tropicais. Gênese, características físicas, químicas, mineralógicas e morfológicas das 13 classes do Sistema Brasileiro de Classificação de Solos (SBCS). Antropossolos como produto do intenso processo de urbanização e resultado da “modernização da agricultura”, notadamente a partir de meados do século XX. Fotopedologia para reconhecimento de diferentes classes de solo. Práticas pedagógicas. Propostas didático-pedagógicas de ensino de Pedologia aplicadas ao ensino fundamental e médio.

Bibliografia Básica

- BERTONI, J.; LOMBARDI NETO, F. Conservação do solo. São Paulo: Ícone, 1990. 355p.
- BRADY, N. C. Natureza e propriedade dos solos. 7. ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1989, 878 p.
- CALLAI, Helena C. A Articulação Teoria-Prática na Formação do Professor de Geografia. In: SILVA, Aida M.M. et al. (Org.). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006. p. 143-161.
- CAVALCANTI, L. S.; BUENO, M. A.; SOUZA, V. C. (Org.). Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia: PUC Goiás, 2011.
- ESPÍNDOLA, R. E. Retrospectiva crítica sobre a pedologia: um repasse bibliográfico. Campinas: UNICAMP, 2008. 397 p.
- FREIRE, O. Solos das regiões tropicais. Botucatu: FEPAF, 2006. 268 p.
- GUERRA, A. G. T.; SILVA, A. S.; BOTELHO, R. G. M. 2 ed. Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
- KIEHL, E. J. Manual de edafologia: relações solo – planta. São Paulo: Ceres, 1979. 261 p.
- LEPSCH, I. F. 19 Lições de pedologia. São Paulo: Oficina de Textos, 2011. 456 p.
- LEPSCH, I. F. Formação e conservação dos solos. São Paulo: Oficina de Textos, 2002. 178 p.
- LIMA, V. C.; LIMA, M. R.; MELO, V. F. (editores). O solo no meio ambiente: abordagem para professores do ensino fundamental e médio e alunos do ensino médio. Curitiba, 2007.
- MUGGLER, C. C.; PINTO SOBRINHO, F. A.; MACHADO, V. A. Educação em solos: princípios, teoria e métodos. Revista Brasileira de Ciência do Solo. v. 30, n. 4. Viçosa. july-aug. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0100-06832006000400014&script=sci_arttext>
- OLIVEIRA, J. B. Solos do Estado de São Paulo: descrição das classes registradas no mapa pedológico. Boletim Científico n. 45. Campinas: Instituto Agrônomo, 1999.
- PERUSI, M. C.; CANATO, H. M.; MIOTO, E. F. Colóide: uma experiência de extensão universitária e de integração sociedade/natureza. In: Anais do XIII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada. Viçosa. 2009.
- PERUSI, M. C.; SENA, C. C. R. G. Educação em solos, educação ambiental inclusiva e formação continuada de professores: múltiplos aspectos do saber geográfico. Anais do XIV SBGFA. Dourados, 2011.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo. Cortez, 2007.
- PRADO, H. Pedologia fácil: aplicações na agricultura. 2. ed. Piracicaba: ESALQ, 2008.
- PRUSKI, F. F. Conservação do solo e água: práticas mecânicas para o controle da erosão hídrica. Viçosa: UFV, 2006.
- RESENDE, M. et al. Pedologia: base para distinção de ambientes. 5. ed. Lavras: UFLA, 2007. 322p.

SANTOS, R. D. et al. Manual de descrição e coleta de solo no campo. 5. ed. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 2005.

SCHAEFER, C. E., et al. Origens da pedologia do Brasil: resenha histórica. Geonomos. 5(1):1-15. Viçosa. Disponível em: < http://www.igc.ufmg.br/geonomos/PDFs/5_1_01_15_Schaefer.pdf>

SILVA, A. M.; SCHULZ, H. E.; CAMARGO, P. B. Erosão e hidrossedimentologia em bacias hidrográficas. São Carlos: Rima. 2003. 138 p.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE CIÊNCIA DO SOLO. Tópicos em ciência do solo. vs. I, II, III e IV. Viçosa: Sociedade Brasileira de Ciência do solo. 2000.

TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs). Decifrando a terra. São Paulo: Oficina de Textos, 2000. 568 p.

VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 236 p.

VIEIRA, L. S. Manual da ciência do solo: com ênfase aos solos tropicais. 2. ed. São Paulo: Ceres, 1988. 464p.

VIEIRA, L. S.; VIEIRA, M. N. F. Manual de morfologia e classificação de solos. São Paulo: Ceres, 1983. 313p.

Sociologia

Ementa

Ciências e a Ciência Social. Cultura, Sociedade e Indivíduo. Estrutura, Organização e Estratificação Social. Processos Sociais. Dinâmica social. Comunicação e Vida Social. Sociologia dos Grupos.

Bibliografia Básica

ARENDT, Hannah. Origens do Totalitarismo. São Paulo: Cia das Letras, 1990.

ARON, R. As Etapas do Pensamento Sociológico. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes/UnB, 1990

COMTE, A. Curso de Filosofia Positiva. 1830-1842.

DAHRENDORF, Ralf. O Conflito Social Moderno: um ensaio sobre a política da liberdade. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: EdUSP, 1992.

DUKHEIM, E. As regras do método sociológico. São Paulo, 1983. (Coleção Os pensadores)

_____. As formas elementares da vida religiosa, o sistema totêmico na Austrália. São Paulo: Paulus, 2008.

_____. O suicídio: Estudo de Sociologia. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2000.

FREIRE, Gilberto. Casa Grande e Senzala. Rio de Janeiro: Record, 2001.

FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.

HOBSBAWN, E.; RANGER, Terence. A Invenção das Tradições. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.

HOBSBAWN, Eric. Era dos Extremos: o Breve Século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

HOBSBAWN, Eric. A Era das Revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.

_____. A Era do Capital. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

_____. A Era dos Impérios. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MASI, Domenico. Em busca do ócio.

NIETZSCHE, F. Assim falou Zaratustra. São Paulo: Martin Claret, 2001.

VELHO, O. G. et al. (Org.). Estrutura de classes e estratificação social. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

WEBER, Max. A Ética Protestante e o Espírito do Capitalismo. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.

_____. Ciência e Política: duas vocações. São Paulo: Cultrix, 1972.

WEFFORT, F.C. (Org). Os clássicos da Política. São Paulo: Ática, 1989. v. 1 e 2

LIBRAS, Educação Especial e Inclusiva

Análise e conhecimento da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS); Características da aprendizagem da Pessoa Surda; Compreensão das mudanças necessárias no ambiente educacional para favorecer a Inclusão Escolar; Proposta bilíngüe; Prática de Libras e desenvolvimento da expressão visual

Bibliografia Básica

ABREU, M. C. B. F. de. Desenvolvimento de conceitos científicos em crianças com deficiência mental. 113f. Dissertação (Mestrado). Programa de Mestrado em Psicologia, Universidade Católica de Brasília, 2006.

BARROCO, S.M.S.; LEONARDO, N.S.T.; SILVA, T.S.A. (orgs.) Educação Especial e Teoria Histórico-Cultural: em defesa da humanização do homem. Maringá: Eduem, 2012.

MEC. Decreto 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Brasília: 2005. SEESP/MEC Língua Brasileira de Sinais. Brasília: 1998. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm

Lei nº 13.146 – Lei Brasileira de inclusão de pessoa com deficiência (LBI). http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm Cap. IV aborda o direito à educação, com base na Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência, que deve ser inclusiva e de qualidade em todos os níveis de ensino; garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras.

DAMÁSIO, Mirlene Ferreira Macedo. Atendimento Educacional Especializado: Pessoa com Surdez. In; Formação Continuada a Distância de Professores para o Atendimento Educacional Especializado. Brasília: SEESP/SEED/MEC, 2007.

QUADROS, Ronice Muller de. Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

Psicologia da Educação

Ementa:

Estudo das abordagens teóricas comportamentalista, piagetiana e histórico-cultural; Análise das contribuições de Piaget e Vygotsky ao ensino de Geografia; Principais problemas existentes na prática

pedagógica, especialmente, os relacionados à motivação da aprendizagem em sala de aula; dificuldade de aprendizagem dos conceitos geográficos; à indisciplina; à inclusão; à relação professor-aluno; e a relação família-escola

Bibliografia Básica

- CARRARA, Kester. Contribuições da Psicologia à educação. In: MONTTOYA, Adrián O. Dongo (Org.). Contribuições da Psicologia para a educação. Campinas: Mercado da Letras, 2007. p. 11-23.
- CARVALHO, Maria Eulina Pessoa de. Modos de educação, gênero e relações escola-família. Cadernos de pesquisa, São Paulo, v. 34, n. 121, p. 41-58, jan./abr.2004.
- CASTELLAR, Sonia. A Psicologia genética e a aprendizagem no ensino de Geografia. In: _____. (Org.) Educação geográfica: teorias e práticas. 2.ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 38-49.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Cotidiano, mediação pedagógica e formação de conceitos: uma contribuição de Vygotsky ao ensino de Geografia. Cadernos Cedes, Campinas, v. 25, n. 66, p. 185-207, maio/ago.2005.
- CUNHA, Marcus Vinicius da. Psicologia da educação. 4. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008.
- GOULART, Iris Barbosa. Piaget: experiências básicas para utilização pelo professor. 24. ed. Petrópolis: Vozes, 2008. (p.01-105).
- HAYDT, Regina Célia Cazaux. A interação professor-aluno. In: _____. Curso de Didática geral. 8. ed. São Paulo: Ática, 2006. p. 55-81.
- KARAGIANNIS, Anastasios; STAINBACK, William; STAINBACK, Susan. Fundamentos do ensino inclusivo. In: STAINBACK, ; STAINBACK, William Inclusão um guia para educadores. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Artmed, 1999. p. 21-31.
- MELLO, Suely Amaral. A escola de Vygotsky. In: CARRARA, Kester (Org.). Introdução à Psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004. p. 135-155.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento – um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1997. (p. 10-40).
- PIAGET, Jean. A infância de sete a doze anos/ A adolescência. In: _____. Seis estudos de Psicologia. 21. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1995. p. 40-65.
- SMITH, Corinne; STRICK, Lisa. Dificuldades de aprendizagem de a-z: guia completo para educadores e pais. Tradução de Magda França Lopes. Porto Alegre: Penso, 2012. (p. 13-63).
- SOARES, Maria Lúcia de Amorim. O saber e o ensino da Geografia na relação professor-aluno: o caso da indisciplina escolar num mundo de desassossego. In: ANTONELLO, Ideni Terezinha; MOURA, Jeani Delgado Paschoal; TSUKAMOTO, Ruth Youko (Org.). Múltiplas Geografias: ensino-pesquisa-reflexão. Londrina: Humanidades, 2006. (v.3). p. 15-27.
- VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, Alexis et al. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Centauro, 2005. p. 25-42.

Introdução aos estudos em Educação

Ementa

História da Educação brasileira. História da Geografia como disciplina escolar. A constituição do currículo oficial de Geografia e reflexão sobre sua aplicação nos ensinos Fundamental e Médio.

Bibliografia Básica

- ALBUQUERQUE, Maria Adailza Martins de. Dois momentos na história da Geografia escolar: a Geografia clássica e as contribuições de Delgado de Carvalho. Revista Brasileira de Educação em Geografia, Rio de Janeiro, v.1, n.2, 2011. Disponível em: < <http://www.revistaedugeo.com.br>>
- CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Arioaldo U. (Org.). Reformas no mundo da Educação: Parâmetros Curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 135-169.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia? In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexões e práticas. Ijuí: Unijuí, 2011. p. 35-59.
- DURKHEIM, E. Educação e Sociologia. São Paulo: Melhoramentos, 1952.
- FILIZOLA, Roberto. Geografia para o ensino médio. São Paulo: IBEP, 2006.
- MARCÍLIO, Maria Luiza. História da escola em São Paulo e no Brasil. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Fernand Braudel, 2005.
- OLIVEIRA, A. O. (Org.). Para onde vai o ensino da Geografia. São Paulo: Contexto, 1989.
- Papirus, 1989.
- PINHEIRO, Antonio Carlos. Tendências teórico-metodológicas e suas influências nas pesquisas acadêmicas sobre ensino de Geografia. Terra Livre, São Paulo, ano 21, v. 1, n.24, 2005.
- ROMANELLI, Otaiza de Oliveria. História da Educação no Brasil (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1978.
- SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. In: _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 88-103.
- TEIXEIRA, Anísio. Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova: “A reconstrução educacional no Brasil: ao povo e ao governo”. São Paulo: Revista Educação, v. 6, ns. 1-2-3, 1932.

Climatologia

Ementa

Escala do clima; a atmosfera da Terra; radiação: balanço de energia; temperatura; umidade; aquecimento global. Prática Pedagógica.

Bibliografia Básica

- AYOADE, J. O. (1986) - Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: Difel.
- CUADRAT, J. M. PITA, M. F. Climatologia. Ediciones Cátedra. 2004.
- DANNI-OLIVEIRA, Inês M; MENDONÇA, Francisco. Climatologia: Noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: Oficina de Textos, 2007.
- MONTEIRO, C. A. F. (1969) - A frente polar atlântica e as chuvas de inverno na fachada sul - oriental do Brasil, São Paulo: IGEOG-USP.
- MONTEIRO, C. A. F. (1973) - A dinâmica climática e as chuvas no Estado de São Paulo, São Paulo: IGEOG-USP.
- NERY J. T. & MARTINS, M. L. O. F. Alguns Fenômenos Meteorológicos. Apontamentos Nº 107 dez. 2002. EDUEM, Maringá.

NERY, J.T.; LEAL, D. Climatologia vai à escola. SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 2010.
 SILVA, M. A. Meteorologia e Climatologia. Instituto Nacional de Meteorologia, 2ª ed., 2001.
 NIMER, S. (1979) - Climatologia do Brasil. Rio de Janeiro: IBGE.
 VIANELLO R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 1991.
 VIDE, J. M. (1991) - Fundamentos de climatologia analítica. Madrid: Síntesis.
 VIERS, G. (1975) - Climatologia. Barcelona: Aikos Tau.

Região, espaço e território

Ementa

Região e espaço geográfico; As conceituações de região no tempo; As regionalizações do território brasileiro; O espaço geográfico; Organização do espaço e sucessão dos meios geográficos; O território e poder; Territorializações e territorialidades; O ensino da região, do espaço e do território; A discussão da territorialização do desenvolvimento; Análise geoestatística de recortes regionais definidos.

Bibliografia Básica

BENKO, Georges. Economia, espaço e globalização: Na aurora do século XXI. São Paulo: Hucitec, 1996.
 BOISIER, S. Desarrollo (local): De que estamos hablando?. In BECKER, D.; BANDEIRA, P. S. F., Desenvolvimento local/regional: Determinantes e desafios contemporâneos. Santa Cruz do Sul: Unisc, 2000, p. 151-185.
 CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORRÊA, R. L. (Orgs.). Geografia: conceitos e temas. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
 CAVALCANTI, Lana S. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
 CORRÊA, Roberto Lobato. Região e Organização Espacial. São Paulo: Ática, 1986. (Série princípios)
 DALLABRIDA, V. R. Desenvolvimento a partir da perspectiva territorial. Desenvolvimento em questão, Unijuí, ano 2, n. 4, p. 33-62, jul/dez. 2004.
 DOLFUSS, Olivier. O Espaço Geográfico. Rio de Janeiro: Difel, 1978.
 HAESBAERT, R. O mito da desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.
 HAESBAERT, R. Territórios Alternativos. São Paulo: Contexto, 2002.
 HAESBAERT, R. Regional-Global: Dilemas da região e da regionalização na Geografia contemporânea. RJ: Bertrand, 2010.
 HAESBAERT, R. A desterritorialização: Entre as redes e os aglomerados de exclusão. In CASTRO, I. E., et. al, Geografia: Conceitos e temas. RJ: Bertrand Brasil, 2006 – p. 165-206.
 LAVINAS, L.; CARLEIAL, L. M. F.; NABUCO, M. R. (Org.). Reestruturação do espaço urbano e regional no Brasil. São Paulo: HUCITEC/ANPUR, 1993.
 LENCIONI, Sandra. Região e Geografia. São Paulo: Edusp, 1999.
 MAGNANO, A. A. A divisão regional brasileira: uma revisão bibliográfica. Revista Brasileira da Geografia. 57(4), Rio de Janeiro: IBGE, 1995.
 PIRES, E. L. As lógicas territoriais do desenvolvimento: Diversidades e regulação. Interações, v. 8, n. 2, p. 155-163, set 2007.
 RAFFESTIN, Claude. Por uma Geografia do poder. São Paulo: Ática, 1993.
 RUA, J., et alii. Para ensinar Geografia: Contribuição com o trabalho em 1º. e 2º. Grau. RJ: ACCES, 1993, P. 211-245.
 SAQUET, M. A. Abordagens e concepções de território. SP: Expressão Popular, 2007.
 SANTOS, M. Por uma Geografia Nova: Da crítica da Geografia à uma Geografia crítica. São Paulo: HUCITEC, 1980.
 SANTOS, Milton. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Edusp, 2004.
 SANTOS, Milton e SILVEIRA, Maria Laura. O Brasil: Território e Sociedade no início do século XXI. Rio de Janeiro: Record, 2001.
 SPOSITO, E. S. Geografia e Filosofia: Contribuições para o ensino do pensamento geográfico. SP: Edunesp, 2004.

Sensoriamento Remoto

Ementa

Introdução ao sensoriamento remoto. Princípios físicos do sensoriamento remoto. Espectro eletromagnético. Comportamento espectral de alvos. Sistemas orbitais. Sistemas suborbitais. Sistemas sensores. Satélites. Processamento de imagens digitais. Resolução de imagens. Interpretação de dados de sensoriamento remoto. Elaboração de mapas a partir de imagens de satélite. Sensoriamento remoto aplicado ao ensino da Geografia. Uso de TICs.

Bibliografia Básica

BLASCHKE, Thomas; KUX, Hermann. Sensoriamento remoto e SIG avançados: novos sistemas sensores, métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
 BRITO, G. S.; PURIFICAÇÃO, I. Educação e novas tecnologias: um repensar. Ed. Intersaberes, 2012.
 CAZETTA, V. Práticas educativas, processos de mapeamento e fotografias aéreas verticais: passagens e constituição de saberes. 2005. 189 f. Tese (Doutorado em Geografia Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005).
 _____. Educação visual do espaço e o Google Earth. In: ALMEIDA, R. (Org.). Novos rumos da cartografia escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo Contexto, 2011. p. 177-186. (v. 2).
 CROSTA, A.P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: IG/UNICAMP, 1992.
 FLORENZANO, T.G. Imagens de Satélites para Estudos Ambientais. São Paulo: Oficina de Textos, 2002.
 JENSEN, J.R. Sensoriamento remoto do ambiente: uma perspectiva em recursos terrestres. Tradução: EPIPHANIO, J.C.N. (coordenador)...[et al.]. São José dos Campos: Parêntese, 2009.
 LOCH, C. A interpretação de imagens aéreas. 5. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.
 MERCADO, L. P. L. Experiências com tecnologias de informação e comunicação na educação. São Paulo: Brasiliense, 2001.
 MOREIRA, M. A Fundamentos do sensoriamento remoto e metodologias de aplicação. São José dos Campos: Editora UFV, 2001.
 NOVO, E.M.L. Sensoriamento Remoto, princípios e aplicações. São Paulo: Blucher, 1992.

PONZONI, F. J., SHIMABUKURO, Y. E. Sensoriamento remoto no estudo da vegetação. São José dos Campos: Parêntese, 2009.
SANTOS, V.M.N.dos. Escola, cidadania e novas tecnologias: O sensoriamento remoto no ensino. São Paulo: Paulinas, 2002.

Leitura e Produção de Textos

Ementa

Revisão da língua portuguesa, Leituras, interpretação e produção de textos. O texto científico: redação, modalidades (fichamento, resumo, resenha).

Bibliografia Básica

AQUINO, I. de S. Como ler artigos científicos: da graduação ao doutorado. São Paulo: Saraiva, 2010.
AQUINO, I. de S. Como ler escrever artigos científicos: sem "arrodeio" e sem medo da ABNT. São Paulo: Saraiva, 2010.
FEITOSA, V. C. Redação de Textos Científicos. 7. ed. Campinas: Papirus, 2003.
FARACO, Carlos Alberto e TEZZA, Cristovão. Prática de texto para estudantes universitários. 17. ed., Petrópolis: Vozes, 2008.
FIORIN, José Luiz e SAVIOLI, Francisco Platão. Lições de texto: leitura e redação. 4. ed., São Paulo: Ática, 2000.

Geografia urbana

Ementa

A cidade no tempo e no espaço; industrialização e urbanização; a urbanização brasileira. Tópicos sobre o ensino de Geografia Urbana

Bibliografia

CARLOS, Ana F. A. (org.) Novos caminhos da geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
CARLOS, A. F. A. A cidade. São Paulo: Contexto, 2005.
CASTELLS, M. A sociedade em rede. 2 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
CASTROGIOVANNI, A. C. et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula, práticas e reflexões. Porto Alegre: associação dos Geógrafos Brasileiros, Seção Porto Alegre, 1999.
CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. São Paulo: Ática, 1989.
DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis: Vozes, 2007.
ESRI 2011. ArcGIS Desktop: Release 10. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute.
LEFEBVRE, Henri. A cidade do capital. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1999.
LENCIONI, Sandra. Observações sobre o conceito de cidade e urbano. Rev. Geosp, Espaço e Tempo. São Paulo. nº 24. 2008. P. 109-123. Acesso em: fev. 2009. Disponível em: http://www.geografia.ufflch.usp.br/publicacoes/Geosp/Geosp24/Artigo_Sandra.pdf.
MONBEIG, Pierre. O estudo geográfico das cidades. Boletim Geográfico. Rio de Janeiro: IBGE, n.7, outubro de 1943. Disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/monografias/GEBIS%20-%20RJ/boletimgeografico/Boletim%20Geografico%201943%20v1%20n07.pdf>. Acesso em: dez. 2012.
MUMFORD, Lewis. A cidade na História. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
SANTOS, Milton. A urbanização brasileira. São Paulo: Hucitec, 1993.
SINGER, Paul. Economia política da urbanização. São Paulo: Brasiliense/Cebrap, 1977.
SOUZA, Marcelo Lopes. ABC do desenvolvimento urbano. 4.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.
SPOSITO, Eliseu S. A vida nas cidades. São Paulo: Contexto, 1994.
SPOSITO, M. Encarnação B. Capitalismo e urbanização. São Paulo: Contexto, 1991
VASCONCELOS, P. A. A utilização dos agentes sociais nos estudos de Geografia urbana: avanço ou recuo? In: CARLOS, Ana Fani Alessandri; SOUZA, Marcelo Lopes de; SPOSITO, Maria encarnação - A produção do espaço urbano: agentes e processos, escalas e desafios. São Paulo: Contexto, 2011.

Introdução ao Geoprocessamento

Ementa

Introdução ao geoprocessamento. Componentes do geoprocessamento. Sistema geodésico de referência. Superfícies de referência. Datuns. Transformações de datuns. Transformações entre sistemas de referência. Sistemas de coordenadas. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica. Bases de Dados Espaciais. Coleta de Dados para SIG's. Estrutura de Dados para SIG's. Vetorização. Digitalização. Fundamentos de Análise Espacial em SIG's. Operações básicas em geoprocessamento. Georreferência de imagens. Classificação de imagens. Elaboração de mapas usando geoprocessamento.

Bibliografia Básica

ASSAD, E.D., SANO, E.E. Sistema de informações geográficas aplicações na agricultura. 2 ed. Brasília: Embrapa, 1998.
BARROS SILVA, A. Sistemas de informação geo-referenciadas: conceitos e fundamentos. Campinas. Editora UNICAMP. 2ed. 2003.
BURROUGH, P.A; McDONNELL, R.A.. Principles of geographical information systems. Oxford: University Press, 2004.
CAZETTA, V. Práticas educativas, processos de mapeamento e fotografias aéreas verticais: passagens e constituição de saberes. 2005. 189 f. Tese (Doutorado em Geografia Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro, 2005.
CROSTA, A.P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: IG/UNICAMP. 1992. 170p.
FITZ, P.R. Geoprocessamento sem complicação. São Paulo: Oficina de Textos, 2008.

- MONICO, J. F. G. Posicionamento pelo NAVSTAR-GPS: Descrição, Fundamentos e Aplicações. São Paulo: Ed. UNESP, 2000.
- NOVO, E.M.L. Sensoriamento Remoto, princípios e aplicações. São Paulo: Blucher, 1992. 308p.
- Pazini, D.L.G.; Montanha, E. P. Geoprocessamento no ensino fundamental: utilizando SIG no ensino de geografia para alunos de 5.a a 8.a série. Anais XII Simpósio Brasileiro de Sensoriamento Remoto, Goiânia, Brasil, 16-21 abril 2005, INPE, p. 1329-1336.
- PIROLI, E.L. Introdução ao geoprocessamento. Ourinhos: Campus Experimental UNESP, 2010. Disponível em: <http://cediap.ourinhos.unesp.br/materiais.jsp>.
- PIROLI, E.L. Disciplina de geoprocessamento práticas em Idrisi: versão Taiga. Ourinhos: Campus Experimental UNESP, 2010. Disponível em: <http://cediap.ourinhos.unesp.br/materiais.jsp>.
- ROCHA, C.H.B. Geoprocessamento: tecnologia transdisciplinar. Juiz de Fora: Ed. do Autor, 2000.
- SILVA, A.de B. Sistemas de informações geo-referenciadas. Campinas: Editora Unicamp, 2003.
- TEIXEIRA, A.L.A.; CRISTOFOLETTI, A. Sistemas de Informação Geográfica: Dicionário ilustrado, São Paulo: Hucitec, 1997.
- TEIXEIRA, A.L.A.; MORETTI, E.; CRISTOFOLETTI, A. Introdução aos Sistemas de Informação Geográfica, Rio Claro-SP, 1992.
- TOMLIN, C.D. Geographic information systems and cartographic modeling. Prentice Hall, Englewood, 1990, 243 p.
- XAVIER DA SILVA, J. Geoprocessamento para análise ambiental. Rio de Janeiro: Ed. Do Autor, 2001.

Geomorfologia

Ementa

O Conhecimento Geomorfológico; Geomorfologia das Vertentes; - Geomorfologia Fluvial; - Geomorfologia Climática; Ensino dos domínios morfoclimáticos; Tipos de Estrutura e Relevos Derivados; Geomorfologia do Brasil e do Estado de São Paulo; Ensino da classificação e unidades de relevo no Brasil, Geomorfologia Aplicada. Prática de Ensino.

Bibliografia Básica

- BERTOLINI, W. Z., CARVALHO, V. L. M. 2010. Abordagem da escala espacial no ensino aprendizagem do relevo. Terræ Didática, 6(2):58-66<<http://www.ige.unicamp.br/terraedidatica/>>
- BIGARELLA, J. J. (org.) Estrutura e origem das paisagens tropicais e subtropicais. Florianópolis: UFSC, 1994. (3 v.)
- BRASIL. Ministério da Educação. 1998. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais.: Ensino Fundamental. Brasília: MEC.
- BRASIL. Ministério da Educação. 2006. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. v.3. Brasília: MEC.
- CASSETI, V. Elementos de geomorfologia. Goiânia: Editora de UFG, 1994.
- CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1980.
- CRISTOFOLETTI, A. Geomorfologia fluvial. 2. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 1981.
- CUNHA, Sandra Baptista; GUERRA, Antonio José Teixeira (Org.). Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- DEMO, P. Formação permanente e tecnologias educacionais. Petrópolis: Vozes, 2007.
- DREW, D. Processos interativos homem-meio ambiente. São Paulo: DIFEL, 1986.
- ESRI 2011. ArcGIS Desktop: Release 10. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia, uma atualização de bases e conceitos. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia: exercícios, técnicas e aplicações. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S. B. (org.) Geomorfologia do Brasil. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- GUERRA, A.T. Dicionário geológico-geomorfológico (4. ed.). Rio de Janeiro: IBGE, 1975.
- GUIA PRÁTICO DE CIÊNCIAS - Como a Terra funciona. Globo: São Paulo, 1994.
- KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007
- MOREIRA, L.C. O ensino de Geomorfologia e o uso de recursos didáticos tecnológicos. 2017. 228 f. Tese (Doutorado em Geografia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2017.
- NUNES, B. de A., et. al. Manual técnico de geomorfologia. Rio de Janeiro: IBGE, 1994. (Manuais Técnicos em Geociências).
- PENTEADO, M.M. Fundamentos de Geomorfologia. 2ª ed. Rio de Janeiro, FIBGE, 1979.
- PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.U. (Orgs). Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2010.
- ROSS, J.L.S. Geografia do Brasil. Coleção Didática, vol.3. 6ed. São Paulo: Edusp, 2014.
- ROSS, J. L. S. Geomorfologia: Ambiente e planejamento. São Paulo: Contexto, 1991.
- ROSS, J.L.S. Ecogeografia do Brasil: subsídio para Planejamento Ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2006.
- SUERTEGARAY, D.M.A. (org.). Terra: feições ilustradas. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. (Série Da Pesquisa ao Ensino de Graduação: Produção de Material Didático).
- TORRES, E.C.; SANTANA, C.D. Geomorfologia no ensino fundamental: conteúdos geográficos e instrumentos lúdico-pedagógicos. Geografia - v. 18, n. 1, jan./jun. 2009. Londrina: UEL, pp.233-246. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/geografia/article/viewFile/1982/2436>>. Acesso em Jan. 2019.

Didática

Ementa

A disciplina procura discutir os problemas ligados à relação ensino-aprendizagem, tendo em vista as características históricas das tendências pedagógicas da escola brasileira. Oferece conhecimentos sobre o currículo oficial de Geografia empregado nas escolas. Traz saberes com os quais os conhecimentos geográficos se relacionam, envolvendo a gestão do conhecimento geográfico e sua relação com a gestão pedagógica, especialmente, relacionada ao planejamento de ensino, as metodologias e a avaliação da aprendizagem em Geografia.

Bibliografia Básica

- BARBOSA, Jorge Luiz. Geografia e cinema: em busca de aproximações e do inesperado. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 109-133.
- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm. Acessado em 03/05/2019.
- BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2001. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores de Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.
- BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n.02/2015, de 1 de Julho de 2015. Define as Diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, Diário Oficial da União, seção 1, n.124, p.8-12, 2015.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Educação é a base. Brasília, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- _____. Ministério da Educação. Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental- Proposta curricular - 2º segmento. Brasília: MEC, 2001.
- _____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62).
- BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315)
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GASPARIN, J. L. Uma didática para uma Pedagogia histórico-crítica. Campinas: São Paulo: Autores Associados, 2002.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação: mito e desafio. Porto Alegre: Educação e Realidade/Ver. E Livros, 1991.
- KAERCHER, Nestor André. Geografizando o jornal e outros cotidianos: práticas em Geografia para além do livro didático. In: CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3 ed. Porto Alegre:Mediação, 2003. p. 135-169.
- KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In.: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga (Org). Didática: o ensino e suas relações. 13 ed. Campinas: Papirus, 2008. p. 127-147.
- LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.
- LUCKESI, Cipriano C. Avaliação da aprendizagem escolar. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MARIN, Alda Junqueira. Projeto pedagógico: um elemento estratégico para política de educação. Circuito Prograd UNESP, São Paulo, n. 3, p. 76-83, 1999.
- MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://inep.gov.br/ideb>
- MELLO, Márcia Cristina de Oliveira Mello. Da teoria à prática do ensino de Geografia. São Paulo: UNESP; UNIVESP, 2012. v.8. 1 CD-ROM. p. 1-52.
- NAGLE, Jorge. Educação e Sociedade na primeira república. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Currículo do Estado de São Paulo. Deliberação CEE Nº 169/2019. Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=20190808s/n>
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Indicação CEE Nº 183/2019. DOE de 01/08/2019. Seção/Caderno: 1, p.30.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Indicação CEE Nº 184/2019. DOE de 19/09/2019 Seção I, p.28.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. Indicação CEE 179/2019. DOE 20/06/2019. Seção/Caderno:1, p.24.
- SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação – CEE/SP. PORTARIA CEE GP 24/2019. DOE de 24/01/2019. Seção/Caderno: 1, p.36.
- SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Geografia. Ensino Fundamental – Ciclo II e Ensino Médio. Coord. Maria Inês Fini. – São Paulo: SEE, 2008.
- SÃO PAULO. Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia. São Paulo: SEE, 2008. p. 47-53.
- SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>
- SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp
- SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Relatório Pedagógico 2013 SARESP – História / Geografia. São Paulo, 2013.
- SÃO PAULO. Resolução SEE de 01/08/2019, Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei10.403, de 6-7-1971, a Indicação CEE 183/2019, sobre “Orientações sobre Autonomia dos Municípios Paulistas para Criação de seus Sistemas ou Integração ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo e Adesão ao Currículo Paulista”.DOE de 02/08/2019, Seção I, p. 44.
- SÃO PAULO. Resolução SEE de 06/08/2019, Homologando, com fundamento no artigo 9º da Lei10.403, de 6-7-1971, a Deliberação CEE 169/2019, que “Fixa normas relativas ao Currículo Paulista da Educação Infantil e Ensino Fundamental para a rede estadual, rede privada e redes municipais que possuem instituições vinculadas ao Sistema de Ensino do Estado de São Paulo, e dá outras providências”.publicada na íntegra no DOE de 07/08/2019, Seção I, p. 22 – 24.
- SAVIANI, Dermeval. A Pedagogia histórico-crítica e a educação escolar. In: _____. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações. 10. ed. Campinas: Autores Associados, 2008. p. 88-103.
- SILVA, F. Janssen; HOFFMANN, Jussara; ESTEBAN, T. Maria. Práticas avaliativas e aprendizagens significativas: em diferentes áreas do currículo. Porto Alegre: Mediação, 2003.
- STEFANELLO, Ana Clarissa. Avaliação da aprendizagem. In: _____. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia. Curitiba: IBPEX, 2008. p. 127-137.
- _____. Práticas de ensino na Geografia escolar. In: _____. Didática e avaliação da aprendizagem no ensino de Geografia. Curitiba: IBPEX, 2008. p. 105-120.
- VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. 2. ed. Campinas: Papirus, 2006.

Estrutura e Funcionamento da escola pública

Ementa:

Análise de alguns aspectos da evolução da escola pública brasileira, levando-se em conta o contexto sócio-econômico e político do país. O sistema educacional brasileiro e a organização do sistema estadual da educação. Análise da estrutura e funcionamento da Escola Fundamental e Média no contexto atual: perspectivas de democratização política educacional e movimento de valorização do professor.

Bibliografia Básica

- BRASIL. MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://inep.gov.br/ideb>
- BRASIL (país) LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/13415.htm. Acessado em 03/05/2019.
- BRASIL. Constituição (1988). (Título VIII, Capítulo III, Seção I – Art. 205 a 214).
- BRASIL. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da criança e do adolescente e dá outras providências. (Capítulo IV, Art. 53 a 59)
- BRASIL. LEI nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
- BRASIL. Secretaria de Educação Média Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315)
- _____. Ministério da Educação. Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental - Proposta curricular - 2º segmento. Brasília: MEC, 2001.
- _____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.
- _____. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62).
- COSTA, M. A educação nas constituições do Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- FERNANDES, R. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Brasília: INEP, 2007.
- FOUCAULT, M. Vigiar e Punir. São Paulo: Editora Vozes, 1987.
- FONSECA, M. O Banco mundial e a Educação: reflexões sobre o caso brasileiro. In: GENTILI, P. (org). Pedagogia da exclusão: crítica ao neoliberalismo em Educação. Petrópolis, RJ: 1995.
- HILSDORF, M.L.S. História da educação brasileira-leituras. São Paulo: Cengage Learning, 2003.
- INEP. Relatórios do Enem de 1998 a 2008. Brasília. Disponível em: www.inep.gov.br.
- KROPOTKIN, P. Escritos sobre educação e geografia. São Paulo: Biblioteca Terra Livre, 2011.
- LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Edições Loyola, 1985.
- _____. A educação escolar pública e democrática no contexto atual: um desafio fundamental. In: LIBÂNEO, José Carlos. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo, Instituto Futuro/ IBMEC-SP/USP, 2005.
- MÉSZÁROS, I. A Educação para além do capital. São Paulo: Boitempo, 2005.
- NOSELLA, P. A Escola Brasileira no final de século: um balanço. In: FRIGOTTO, G. (org). Educação e crise do trabalho: perspectivas de final de século. Petrópolis: RJ: Vozes, 1998.
- OLIVEIRA, D. O. (Org.). Gestão democrática da educação. Petrópolis: Vozes, 1997.
- OLIVEIRA, R. L. P. de.; ADRIÃO, T. (Orgs). Gestão, financiamento e direito à educação: análise da LDB e da Constituição Federal. São Paulo: Xamã, 2002
- PARANDEKAR, Suhas D.; OLIVEIRA, Isabel de Assis Ribeiro de; AMORIM, Érica P. Desempenho dos alunos na Prova Brasil : diversos caminhos para o sucesso educacional nas redes municipais de ensino. Brasília : Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2008.
- PARO, V. H. Gestão democrática da escola pública. São Paulo: Ática, 1997.
- PISTRAK, M.M. Fundamentos da escola do trabalho. São Paulo: Expressão Popular, 2011.
- SANTIAGO, Anna Rosa F. Projeto político-pedagógico: escola básica e a crise de paradigmas. In: BRASIL, MEC. Anais de Conferência Nacional de Educação para Todos. Brasília: 1994. p. 597-604.
- SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>
- SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp
- SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Relatório Pedagógico 2013 SARESP – História / Geografia. São Paulo, 2013.
- VESENTINI, W. O método e a práxis (Notas polêmicas sobre geografia tradicional e geografia crítica) In: Revista Terra Livre n.2, p.59-90, 1987.
- ZIBAS, D.M L.; Aguiar, M AS.; Bueno, M. S. S. (Orgs). O ensino médio e a reforma da educação básica. Brasília: Plano, 2003.

Biogeografia

Ementa

Biogeografia: Conceitos, história e paleogeografia

Os fatores abióticos e bióticos na repartição dos seres vivos

Biodiversidade

A distribuição geográfica dos organismos vivos

As transformações ambientais globais na superfície da Terra

Propostas didático-pedagógicas de ensino de Biogeografia aplicadas ao ensino fundamental e médio

Bibliografia Básica

- AB' SABER, A.N. Os domínios de natureza no Brasil: potencialidades paisagísticas. S.Paulo: Ateliê Edit. 2003.
- AB' SABER, A. Ecossistemas do Brasil. São Paulo: Metalivros, 2006.
- ALBUQUERQUE, E.S et al. A nova natureza do mundo e a necessidade de uma Biogeografia social. Geosul, v.19, n.38, 2004. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/Acesso em: 15 de ago. 2015>.
- BASÍLIO, V. H. A prática pedagógica no ensino superior: o desafio de tornar-se professor. 2010. 125 f. Dissertação (Mestrado em Educação) — Programa de Pós-graduação em Educação, Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2010. Disponível em: <http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/dissertacao/2010/Vanessa_Hidd.pdf>. Acesso em: 27 nov. 2016.
- CAVALCANTI, L. S.; BUENO, M. A.; SOUZA, V. C. (Org.). Produção do conhecimento e pesquisa no ensino da Geografia. Goiânia: PUC Goiás, 2011.
- CUNHA, M.C.; ALMEIDA, M.B. Enciclopédia da floresta: o alto Juruá: práticas e conhecimentos das populações. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.
- FIGUEIRÓ, A. S. Tradição e mudança em geografia física: apontamentos para um diálogo interno. In: FIGUEIRÓ, A. S.; FOLETO, E. (Orgs.). Diálogos em Geografia Física. Santa Maria: Editora UFSM, 2011.
- _____. Biogeografia: dinâmicas e transformações da natureza. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
- FURLAN, Sueli Ângelo. Técnicas de biogeografia. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de textos, 2005, p. 99- 130.
- MATOS, I. A biogeografia vista do lado de cá. In: SEABRA, G (Org.). Educação ambiental: conceitos e aplicações. João Pessoa: UFPB, 2013.
- ODUM, E. Ecologia. SP, Pioneira, 1963.
- IBGE. Manual técnico da vegetação brasileira. (1992). Rio de Janeiro.
- NEIMAN, Z. Era verde? Ecossistemas brasileiros ameaçados. 23.e d. 1989.
- MORAIS, E.M.B. de. As temáticas físico-naturais como conteúdo de ensino da geografia escolar. In: CAVALCANTI, L. de S. (org.). Temas da geografia na escola básica. Campinas, SP: Papirus, 2013.
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de geografia? São Paulo: Contexto, 1989.
- PASSOS, M.M. Biogeografia e paisagem. 2.ed. Maringá: s.n. 2003
- PONTES, R.C.; LANA, N.K.D.; STEFANO, C.; WERLANG, M.K. Práticas em biogeografia como alternativa para ações de educação ambiental. In: Anais do XVII Simpósio Brasileiro de Geografia Física Aplicada, Campinas, 2017, pp.3557-3568. Disponível em: <<file:///C:/Users/Docente/Downloads/2004-Texto%20do%20artigo-11401-1-10-20171005.pdf>>. Acesso em Jan.2019.
- PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I.; CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo. Cortez, 2007.
- RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. Biologia vegetal. 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2001.
- RIOS, E.M. Biomas Brasileiros. SP :Melhoramentos, 2013.(Serie Como eu Ensino).
- RISSO, L.C. Paisagem, cultura e desenvolvimento sustentável: um estudo da comunidade indígena apurinã. Rio Claro: UNESP, 2005. (Doutorado em Geografia).
- RISSO, L.C. Educação Ambiental e Ensino da Geografia: contribuição teórica e prática em Biogeografia. In: Risso, L.C.(org.). Ensino de Geografia e Educação Ambiental: relatos de experiências. Ourinhos: UNESP: Campus experimental de Ourinhos, 2013, pp.9-25.
- RISSO, L.C. Parque ecológico de Ourinhos-SP: resultados da pesquisa, ensino e extensão do CENPEA/UNESP como subsídio ao ensino fundamental. UNESP, Ourinhos, 2011.
- RIZZINI, C. T. Tratado de Fitogeografia do Brasil. SP, HUCITEC, Vol 1 e 2, 1976 e 1979.
- ROMARIZ, D.A. Aspectos da vegetação brasileira. 2.ed. SP, 1996.
- SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento Ambiental: teoria e prática. S.Paulo: Oficina de Textos, 2004.
- SIQUEIRA, J.C. Abordagens biogeográficas. Rio de Janeiro: Editora PUC-Rio, 2012
- TOWNSEND, C.R, et al. Fundamentos de ecologia. 2.ed. SP: Artmed, 2006.
- TROPPEMAIR, H. Biogeografia e Meio Ambiente. Rio Claro, Graff Set, 1987.
- VIADANA, A. G. A teoria dos refúgios florestais aplicada ao Estado de São Paulo. Tese de livre Docência, IGCE, UNESP, Rio Claro, 2000.
- VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório em geografia e análise ambiental. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. 236 p.
- WILSON, E. Biodiversidade. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.

Geografia da População

Ementa

Técnicas e análises demográficas utilizadas na Geografia. Distribuição da população mundial e compreensão dos fatores que interferem no dinamismo deste processo. Política populacional e desenvolvimento econômico. O ensino da questão demográfica no Brasil.

Bibliografia Básica

- ABEP. Brasil, 15 anos após a Conferência do Cairo. Campinas: ABEP: UNFPA, 2009, 356p.
- AIRES, Rosilene Abordagens dos conteúdos de Geografia da População no Ensino Médio: possibilidades de uso dos dados do Censo 2010 em sala de aula. In: Revista de Ensino de Geografia, Uberlândia:UFU, vol. 3, n. 5 jul/dez 2012.
- ALVIM, Zuleika Maria Forcione O Brasil italiano (1880-1920), In: FAUSTO, Boris (org.) Fazer a América. São Paulo: EDUSP, 1999;
- BEUJEU-GARNIER, J. Geografia da População. São Paulo: Editora Nacional, 1980.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997;
- BRITO, F. “Transição demográfica e desigualdades sociais no Brasil”. In: Revista Brasileira de Estudos da População, São Paulo, v. 25, nº 1, p. 5-26, jan./jun. 2008.
- BRITO, F. As migrações internas no Brasil: um ensaio sobre os desafios teóricos recentes. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2009, 20p.
- CARVALHO, J. A. M. de Crescimento populacional e estrutura demográfica no Brasil. Belo Horizonte: UFMG/Cedeplar, 2004, 18p. (Texto para Discussão, 227)

- CGEE. Populações e políticas sociais no Brasil: os desafios da transição demográfica e das migrações internacionais. Brasília: Centro de Gestão e Estudos Estratégicos, 2008, 345p.
- CASTRO, J. Geografia da fome, o dilema brasileiro : pão ou aço Rio de Janeiro : Edições Antares, 1984.
- DAMIANI, A. População e Geografia. São Paulo: Contexto, 1998.
- GAUDEMAR, Jean-Paul de Mobilidade do trabalho e acumulação do capital. Lisboa: Editorial Estampa, 1977
- GEORGE, P. Geografia da População. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.
- KIMURA, Shoko Geografia no ensino básico. Questões e propostas. São Paulo: Contexto, 2008
- MARTINS, José de Souza O Cativo da Terra. São Paulo: Editora Contexto, 2010. (edição revista e ampliada)
- MOREIRA, R. "Ideologia e política dos estudos de população". In: _____. O discurso do avesso. Rio de Janeiro: Dois Pontos, 1987, p.37-101.
- MOREIRA, R. Para onde vai o pensamento geográfico? São Paulo: Editora Contexto, 2003;
- MOURA, Rosa, BRANCO, Maria L G C e FIRKOWSKI, Olga L C F "Movimento pendular e perspectivas de pesquisas em aglomerados urbanos" In: São Paulo em Perspectiva, v. 19, n.4 , out/dez 2005;
- OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino Para onde vai o ensino de Geografia? São Paulo: Contexto, 1999;
- PATARRA, Neide Lopes Migrações internacionais de e para o Brasil Contemporâneo. São Paulo em perspectiva, Vol. 19, n.3, São Paulo, 2005
- PORTO-GONÇALVES, C. W. "A questão demográfica para além do malthusianismo". In: _____. A globalização da natureza e a natureza da globalização. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 157-204.
- PÓVOA Neto, Helion Cruzando fronteiras disciplinares. Rio de Janeiro: Revan, 2005;
- RIOS-NETO, L. G., MARTINE, G., ALVES, J. E. D. Oportunidades perdidas e desafios críticos: a dinâmica demográfica brasileira e as políticas públicas. Belo Horizonte: ABEP: UNFPA: CNPD, 2009, 196p (Demografia em Debate, v.3)
- SALES, T., SALLES, M. R. R. (orgs.). Políticas migratórias: América Latina, Brasil e brasileiros no exterior. São Paulo: EdUFSCAR: Sumaré, 2002, 198p
- SOUZA, M. T. R. População e meio ambiente: elementos demográficos na análise do território. São Paulo: Plêiade, 2006, 120p.
- VERRIÈRE, J. As políticas de população. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

Hidrogeografia

Ementa

1. A Água no Planeta Terra
2. Águas no Brasil, gestão e intervenções
3. As Águas Continentais Superficiais: Rios
4. Ensino das bacias hidrográficas e gestão pública de recursos naturais
5. Águas Continentais Subterrâneas
6. Águas Oceânicas
7. Águas Marítimas
8. Poluição Hídrica

Bibliografia Básica

- ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de geografia. In: Revista TERRA LIVRE. No. 08. Prática de ensino de geografia. AGB/Editora Marco Zero (Parceria); São Paulo, 1991. p. 83-91.
- BRAGA, F. F. A construção do conceito de bacia hidrográfica no ensino de geografia: Uma proposta didática. Disponível em: <coamericalatina.org.mx/egal12/Ensenanzadelageografia/Metodologiaparalaensenanza/23.pdf>. Acesso em 2 de fev. 2019.
- CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, Escola e Construção de Conhecimentos. São Paulo, Editora Papyrus, 1998, pp. 29 a 165.
- _____. Geografia e Práticas de Ensino. São Paulo, Editora Alternativa, 2002, 127 p.
- CHRISTOFOLLETTI, A. Geomorfologia. São Paulo: EDUSP, 1974. 188 p.
- CROSTA, A.P. Processamento digital de imagens de sensoriamento remoto. Campinas: IG/UNICAMP. 1992.
- FLORENZANO, T. G. Imagens de Satélite para Estudos Ambientais. São Paulo. Oficina de Textos. 2002, 97p.
- KENSKI, Vani Moreira. O ensino e os recursos didáticos em uma sociedade cheia de tecnologias. In.: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga (Org). Didática: o ensino e suas relações. 13 ed. Campinas: Papyrus, 2008. p. 127-147. (TIC)
- PRESS, F.; SIEVER, R.; GROTZINGER, J.; JORDAN, T. H. Para entender a Terra. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. 656 p.
- RODRIGUES, Cleide e ADAMI, Samuel. Técnicas fundamentais para o estudo de bacias hidrográficas. In: VENTURI, Luis Antonio Bittar (org). Praticando geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005. p. 147-166.
- SANTOS, I. (et al.) Hidrometria aplicada. Curitiba: ITD, 2001. 372 p.
- SILVA, P. A. R. et al. Água: Quem vive sem? 2. ed. São Paulo: FCTH/CT-HIDRO, 2003. 136 p.
- TUCCI, C. E. M. Hidrologia. Ciência e aplicação. 4 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 943 p.

Geografia agrária

Ementa

O desenvolvimento do capitalismo no campo: acumulação capitalista, renda da terra, concentração fundiária, relações não-capitalistas de produção, campesinato. Conflitos e contradições da modernização

agrícola: mundialização do capital e relações de produção no campo. Soberania alimentar, reforma agrária e movimentos sociais. Ensino da questão agrária no Brasil

Bibliografia Básica

- ABRAMOVAY, R. Paradigmas do capitalismo agrário em questão. Campinas: Hucitec/Anpocs/Editora da Unicamp, 1992.
- AMIN, S. VERGOPOULOS, K. A Questão Agrária e o Capitalismo. Trad. Beatriz Resende. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- BERNARDE, Julia Adão. "As Estratégias do Capital no Complexo da Soja". In: CASTRO, I.E. de.; GOMES, P.C. da C.; CORRÊA, R. L. (orgs.). Brasil: Questões Atuais da Reorganização do Território. Rio de Janeiro: Bertrand, 2002. 2ª Ed. p. 325-366.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O trabalho de saber: cultura camponesa e escola rural. Porto Alegre: Sulina, 1999.
- BRASIL, Secretaria da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais – História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997;
- CANDIDO, Antonio. Parceiros do Rio Bonito. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 1975.
- ENGELS Friedrich. A Origem da Família, da Propriedade Privada e do Estado. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1982.
- FERNANDES, B. M. MST - Formação e Territorialização. São Paulo: Hucitec. 1996.
- FERNANDES, Bernardo Mançano. Movimentos socioterritoriais e movimentos socioespaciais : Contribuição teórica para uma leitura geográfica dos movimentos sociais. En: OSAL : Observatório Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires : CLACSO, 2005.
- FERNANDES, B. M., MARQUES, Marta I.M. e SUZUKI, Júlio C. (orgs.) Geografia agrária. Teoria e poder. São Paulo: Expressão Popular, 2007
- FERNANDES, B. M. Campesinato e agronegócio. São Paulo: Expressão popular: 2008.
- GOHN, M.G. Os sem-terra, ONGs e cidadania São Paulo: Cortez, 1997.
- GONÇALVES NETO, W. Estado e Agricultura no Brasil. São Paulo: Hucitec. 1997.
- GÖRGEN, F. S. A., STEDILE, J. P. (Orgs.). Assentamentos: Resposta Econômica da Reforma Agrária. Petrópolis: Vozes. 1991.
- GRAZIANO DA SILVA, J. A Modernização Dolorosa. Estrutura Agrária, Fronteira Agrícola e Trabalhadores Rurais no Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- GRAZIANO DA SILVA, J. A Nova Dinâmica da Agricultura Brasileira. Campinas: Unicamp/IE, 1998.
- GRZYBOWSKI, C. Caminhos e Descaminhos dos Movimentos Sociais no Campo. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1990.
- IANNI, Octavio Origens agrárias do Estado brasileiro São Paulo: Brasiliense, 1984.
- KAUTSKY, K.. A Questão Agrária. Tradução de Otto E.W. Maas. São Paulo. Nova Cultural. Os Economistas. 1986.
- LENIN, V. I. O Desenvolvimento do Capitalismo na Rússia. Tradução de José Paulo Neto. São Paulo: Abril Cultural, Os Economistas. 1982.
- MARTINE, George "A trajetória da modernização agrícola: a quem beneficia?" In: Lua Nova São Paulo: Cedec, n. 23, 1991.
- MARTINS, J. de S. O Cativo da Terra. São Paulo: Livraria Ed. ciências Humanas, 1979.
- MARTINS, J. de S. Os Camponeses e a política no Brasil. Petrópolis: Vozes, 1983.
- MARTINS, J. S. Caminhada no Chão da Noite. São Paulo: Hucitec. 1989.
- MARTINS, J. S. Fronteira. São Paulo: Hucitec. 1996.
- MARTINS, J. S. O Poder do Atraso. São Paulo: Hucitec. 1994.
- MARTINS, Mônica Dias (org.) O Banco Mundial e a terra. São Paulo: Viramundo, 2004;
- MARX, K. O Capital. São Paulo: Abril Cultura, 1987.
- MAZZALI, L. O processo recente de reorganização agroindustrial: do complexo à organização "em rede". São Paulo: Editora UNESP, 2000.
- MEDEIROS, Leonilde et.al. (orgs.) Assentamentos rurais. Uma visão multidisciplinar São Paulo: Editora da UNESP, 1994.
- MEDEIROS, Leonilde História dos movimentos sociais no campo Rio de Janeiro: Fase, 1989.
- MELO, J.M.C. O capitalismo tardio São Paulo: Brasiliense, 1990.
- MIZUSAKI, Márcia Yukari Território e reestruturação produtiva na avicultura. Dourados: Editora da UFGD, 2009;
- MOREIRA, R. O movimento operário e a questão cidade-campo no Brasil Petrópolis: Vozes, 1985.
- MOREIRA, R. Formação do espaço agrário brasileiro São Paulo: Brasiliense, 1990
- MOURA, M.M. Os desertados da terra. Rio de Janeiro. Beltrand Brasil. 1982.
- MÜLLER, G. Complexo agroindustrial e modernização agrária. São Paulo: Hucitec, 1989.
- NEVES, Delma Pessanha e SILVA, Maria Aparecida de Moraes (orgs.) Processos de constituição e reprodução do campesinato no Brasil – Vol.1. São Paulo: Editora da UNESP, Brasília: NEAD, 2008.
- OLIVEIRA, A. U. A geografia das lutas no campo. São Paulo: contexto. 1997.
- OLIVEIRA, A. U. Agricultura Camponesa no Brasil. São Paulo: Contexto. 1991.
- OLIVEIRA, A. U. Amazônia: Monopólio, Expropriação e Conflitos. 5 ed. Campinas: Papirus. 1987.
- OLIVEIRA, A. U. Modo de Produção Capitalista e Agricultura. São Paulo: Ática. 2005.
- OLIVEIRA, Ariovaldo U. "A questão agrária no Brasil: não reforma agrária e contrarreforma agrária no governo Lula". In. Os anos Lula, contribuições para um balanço crítico 2003-2010. Rio de Janeiro: Garamond, 2010.
- PAULINO, E.T. e FABRINI, J.E. Campesinato e territórios em disputa. São Paulo: Expressão Popular: 2008.
- PONTUSCHKA, N.N., OLIVEIRA, A. V. (org.) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2010
- PRADO JR. C. A Questão Agrária. São Paulo: Brasiliense. 1979.
- RICCI, Rudá Terra de ninguém. Representação sindical no Brasil Campinas: Ed.da UNICAMP, 1999.
- SANTOS, Ricardo Menezes de e CONCEIÇÃO, Alexandrina Luz A questão agrária brasileira nos livros didáticos de Geografia no Ensino Fundamental. In: Anais do 10o. Encontro Nacional de Práticas de

Ensino em Geografia, Porto Alegre, 2009;

SAUER, Sérgio e PEREIRA, João Márcio Mendes Capturando a terra. São Paulo: Expressão Popular, 2006;

SAMPAIO, Plínio Arruda. La reforma agraria en América Latina : una revolución frustrada. En: OSAL : Observatório Social de América Latina. Año 6 no. 16 (jun. 2005-). Buenos Aires : CLACSO, 2005.

SANTOS, Boaventura de Souza Produzir para viver. Os caminhos da produção não capitalista. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002

SANTOS, J. V. T. Colonos do Vinho. São Paulo: Hucitec. 1978.

SHANIN, T. A definição de camponês: conceituações e desconceituações: o velho e o novo em uma discussão marxista. Estudos CEBRAP: nº 26. São Paulo. CEBRAP, 1980.

SHIVA, Vandana Biopirataria São Paulo: Vozes: 2001.

SILVA, J.G. A nova dinâmica da agricultura brasileira Campinas: UNICAMP, 1998.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. Campinas: Unicamp, 2002.

SILVA, Maria Aparecida Moraes "Produção de alimentos e agrocombustíveis no contexto da nova divisão internacional do trabalho. In: Revista Pegada, Presidente Prudente: CEGET, Vol. 9, n.1, Junho de 2008.

STÉDILE, J.P. A questão agrária hoje São Paulo: Editora da UFRGS, 1994.

STÉDILE, João Pedro. (Org.). A Questão Agrária no Brasil. Vols.1, 2, 3, 4 e 5. São Paulo: Expressão Popular, 2005.

THOMAZ Jr., Antônio Por trás dos canaviais, os nós da cana São Paulo: Annablume/FAPESP, 2002.

THOMAZ Jr., Antônio "Por uma cruzada contra a fome e o agrohídronegócio – nova agenda destrutiva do capital e os desafios de um tempo não adiado", In: Revista Pegada, Vol. 9, n. 1, Junho de 2008

VALVERDE, Orlando. Estudos de Geografia Agrária do Brasil. Petrópolis: Vozes, 1985.

VIEIRA, Noemia Ramos. O conhecimento geográfico veiculado pelos Parâmetros Curriculares Nacionais de geografia e o espaço agrário brasileiro: reflexões para uma geografia crítica em sala de aula. Revista Nera, Presidente Prudente, ano7, n.4, p. 29-41, jan./ jul., 2004

WELCH, Clifford A. et. al. (orgs.) Camponeses brasileiros – Vol. 1. São Paulo: Editora da UNESP, Brasília: NEAD, 2009.

WOOD, Ellen Meiksins A origem do capitalismo São Paulo: Jorge Zahar Editor, 2001.

Climatologia dinâmica

Ementa

Radiação solar e o ciclo solar. Balanço de energia: interação atmosfera e superfície terrestre. Circulação atmosférica. Teorema de Bjerknes. Massas de ar e frentes. El Niño – Oscilação Sul: interação oceano/atmosfera. Principais dinâmicas na atmosfera superior e superfície da América do Sul. Zona de Convergência do Atlântico Sul associados a chuva no Brasil. Massas de ar, frentes e sistemas associados. Ciclogêneses. Tipo de ventos. Gênese de ciclones, tornados e furacões. Classificação climática no mundo. Teleconexões e dinâmicas climáticas. Mudanças climáticas.

Bibliografia Básica

AYOADE, J.O. (1986) - Introdução à climatologia para os trópicos. São Paulo: Difel.

BARROS, J. R.; ZAVATINI, J. A. Bases conceituais em climatologia geográfica. Mercator, Fortaleza, v. 8, n. 18, p. 255-261, 2009.

CASANOVA, Marco Antonio et al. (Org.). Bancos de dados geográficos. Curitiba: MundoGeo, 2005.

CUADRAT M. J., PITA, F. M^a – Climatologia, Madrid, 3^a edição. Cátedra - Geografia

ESRI 2011. ArcGIS Desktop: Release 10. Redlands, CA: Environmental Systems Research Institute.

FIALHO, Edson Soares. CLIMATOLOGIA: ENSINO E EMPREGO DE GEOTECNOLOGIAS. Ano 9 – Vol. 13 – JUL/DEZ 2013, pp.30-50.

MAIA, D. C., SILVA, S. L. F., CRISTOFOLETTI, A. L. H. Como está o tempo hoje?". Uma Experiência de Ensino de Climatologia Escolar no Ensino Médio. Revista GeoNorte, Manaus (AM), v.1, p.1 - 8, 2012.

_____. Mídia escrita e o ensino da climatologia no ensino fundamental II. Acta Geográfica (UFRR). Roraima (RR), 115 - 135, 2012.

NERY, J.T. & MARTINS, M.L.O.F. Variabilidade Interanual: Oscilação Sul – El Niño. Apontamentos, Maringá. Abril/2^a quinzena 1998.

SILVA, M.A. Meteorologia e Climatologia. Instituto Nacional de Meteorologia, 2^a ed., 2001.

SILVA, F. F. S.; MARIANO, Z. F.; ROCHA, J. R. R.; SILVA, E. P. Ensino de climatologia utilizando os aparelhos da estação meteorológica. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE CLIMATOLOGIA GEOGRÁFICA, 9, 2010. Fortaleza. Anais..., Ceará: UFC, 2010, cd-rom.

STEINKE, E. T.; GOMES, K. F. Instrumentação para o ensino de temas em climatologia com material multimídia. Revistas Didáticas Específicas, Madrid, n. 5, v. 1. 2011. Disponível em: <http://www.didaticasespecificas.com/files/download/5/articulos/44.pdf>

TUBELIS, A. e NASCIMENTO, F.J.L. (s/d) Meteorologia descritiva: fundamentos e aplicações brasileiras. São Paulo: Nobel.

VIANELLO R. L.; ALVES, A. R. Meteorologia básica e aplicações. Viçosa: UFV, 1991.

VIDE, J.M. (1991) - Fundamentos de climatologia analítica. Madrid: Síntesis.

ZAVATTINI, J.A. e BOIN, M.N. – Climatologia Geográfica: Teoria e Prática de pesquisa, Campinas, Alínea, 2013

Pesquisa em Geografia

Ementa

Fundamentos e características do conhecimento científico; Métodos e metodologias científicas, Métodos e Técnicas de ensino em geografia e sua relação com a pesquisa; O papel da pesquisa na formação docente; Fontes de pesquisa e o ensino de geografia; Atividades práticas envolvendo pesquisa e o ensino de geografia.

Bibliografia Básica

ALVES, Rubem. Ciência, coisa boa. In: MARCELINO, Nelson C. Introdução às ciências sociais. Campinas: Papirus, 1988. P. 11 – 17.

ANTONIO FILHO, F.D. e DEZAN, M. D.S. Metodologias de pesquisa e procedimentos técnicos: considerações para o uso em projetos de pesquisa em Geografia. In: Climatologia e Estudos da paisagem. Rio

- Claro, v. 4, n. 2, julho-dezembro/2009. Disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/climatologia/article/view/3315/2773>
- BAZARIAN, Jacob. O problema da verdade - Teoria do conhecimento. São Paulo: Alfa-Omega, 1985.
- BARROS, Henrique L. de. A ética numa sociedade tecnológica: o contrato tecnológico. In: Anuário do Instituto de Geociências – UFRJ. Rio de Janeiro. Vol. 32 – 1/2009.
- BRANDÃO, Carlos Rodrigues. Repensando a pesquisa participante. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- BRANDÃO, C. R. A pergunta a várias mãos: a experiência da partilha através da pesquisa em educação. São Paulo: Cortez, 2003
- COLTRINARI, L. A pesquisa acadêmica, a pesquisa didática e a formação do professor de geografia. In: PONTUSCHKA, N. N.; OLIVEIRA, O. U. Geografia em perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2002.
- DEMO, P. Saber pensar. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Pesquisa: princípio científico e educativo. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Desafios modernos da educação. 12. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.
- _____. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.
- _____. Conhecimento Moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 1997.
- ECO, Humberto. Como se faz uma tese. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1985.
- FREIRE, P. Pedagogia da autonomia. São Paulo: Paz e Terra, 1997.
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. São Paulo: Record, 1999.
- GEORGE, Pierre. Os métodos da Geografia. Rio de Janeiro: DIFEL, 1978.
- GOLDENBERGER, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GRANGER, Gilles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo. Editora Unesp.
- LEÃO, E. C. Aprendendo a pensar. Petrópolis. Ed. Vozes, 1991.
- LIBAULT, A. "Os quatros níveis da pesquisa geográfica" In: Métodos em questão. São Paulo. Instituto de Geografia – USP, 1971.
- MELLO, Márcia Cristina de Oliveira Mello. Da teoria à prática do ensino de Geografia. São Paulo: UNESP; UNIVESP, 2012. v.8. 1 CD-ROM. p. 1-52.
- MORAES, Antonio C. R. Geografia: Pequena História Crítica. São Paulo. Ed. Hucitec, 1981.
- MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2000.
- NAGEL, E. Filosofia da Ciência. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo, 1975.
- RUBIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis. Ed. Vozes. 1989.
- SEVERINO, A. J. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo. Ed. Cortez, 1993
- SILVA, A.M. R. da; SPINELLI, J. Ensino e Pesquisa: Refletindo sobre a formação profissional em Geografia pautada no desenvolvimento da competência investigativa. São Paulo: AGB - Revista Terra Livre – Geografia e Ensino, Ano 23, Vol. 1, Nº 28.
- VENTURI, L. A. B. Ensaios Geográficos. São Paulo: Humanitas, 2008.
- _____. (org.) Praticando Geografia: técnicas de campo e laboratório. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
- _____. (org.) Geografia: Prática de campo, Laboratório e Sala de Aula. São Paulo: Editora Sarandi, 2011.
- WURMAN, R. S. Ansiedade da Informação. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1991.
- _____. Ansiedade da Informação 2: um guia para quem comunica e dá instruções. São Paulo: Editora de Cultura, 2005.

Tópicos Especiais em Ensino de Geografia

A Geografia e suas relações com as demais disciplinas do currículo: métodos interdisciplinares de apreensão da realidade; Estudos e pesquisa sobre a educação geográfica; Experiências, estudos de casos e projetos de extensão universitária relativos a produção social do espaço e construção de conhecimento geográfico na escola; Transposição didática no ensino de Geografia física; Abordagens integrativas para o ensino de Geografia humana

Bibliografia Básica

- CARLOS, Ana Fani Alessandri (Org.). A Geografia na sala de aula. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 109-133.
- CARLOS, Ana Fani; OLIVEIRA, Arivaldo U. (Org.). Reformas no mundo da Educação: Parâmetros curriculares e Geografia. São Paulo: Contexto, 1999.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos (Org.) Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2003. p. 135-169.
- DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa: polêmicas do nosso tempo. 5. ed. São Paulo: Autores Associados, 1995.
- FAZENDA, Ivani. O que é interdisciplinaridade? São Paulo: Cortez, 2008.
- _____. Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa. Campinas: Papirus, 1995.
- FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- HOFFMANN, Jussara. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola a universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009. z. 2006.
- MEC/SEB. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Disponível em: <http://inep.gov.br/ideb>
- MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Projetos de ensino em Geografia e a necessária articulação com a Educação Ambiental nas escolas. In.: RISSO, Luciene Cristina (Org.). Ensino de Geografia e Educação Ambiental: relatos de experiência. Ourinhos: UNESP Campus de Ourinhos, 2013. p. 27-44.

PONTUSCKA, Nídia Nacib. Formação pedagógica do professor de Geografia e as práticas interdisciplinares. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo (FE), 1994.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, T.I.; CACETE, Núria Hanglei. O tema gerador como articulador de projetos interdisciplinares. In: _____. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 152-169.

SÃO PAULO. SEE. Sistema de Avaliação de Rendimento Escolar do Estado de São Paulo (Saresp). Disponível em: <http://www.educacao.sp.gov.br/saresp>

SÃO PAULO. SEE. Índice de Desenvolvimento da Educação do Estado de São Paulo (Idesp). Disponível em: http://idesp.edunet.sp.gov.br/o_que_e.asp

SÃO PAULO (ESTADO) SECRETARIA DA EDUCAÇÃO. Relatório Pedagógico 2013 SARESP – História / Geografia. São Paulo, 2013.

Cartografia Escolar

Ementa

O conceito de espaço para a criança e sua representação. Os elementos do mapa, leitura e interpretação. O uso das representações cartográficas no ensino de Geografia. A importância dos recursos didáticos na cartografia escolar e a inclusão do estudante com deficiência.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo. Ed. Contexto, 1989.

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa – Iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Ed. Contexto, 2001.

_____. (Org.). Cartografia Escolar. São Paulo. Ed. Contexto. 2007.

_____. (Org.). Novos Rumos Da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo. Ed. Contexto. 2011.

CASTELLAR, Sonia M. Noção de Espaço e Representação Cartográfica: ensino de Geografia nas séries iniciais. São Paulo, 1996, Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação - USP, 1996.

DE BIASI, Mário. Construção de mapas em relevo: utilização de recursos audiovisuais na didática da Geografia In: Orientação n. 2. São Paulo. Setembro de 1966.

FREITAS, M. I. C. et al. Os desafios da formação continuada de Professores visando a inclusão de alunos com necessidades especiais. Ciência em Extensão, v. 3, 2006.

FREITAS, M. I. C.; VENTORINI, S. E. Cartografia tátil: orientação e mobilidade às pessoas com deficiência visual. Jundiaí: Paco Editorial, 2011.

GIRARDI, Gisele. Maquete de relevo: proposta de aula. In: II Seminário Bienal O Ensino de História e Geografia no contexto do Mercosul. UNESCO. Montevideo. Uruguai, 1999.

OLIVEIRA, Livia de. Estudo metodológico e cognitivo do mapa. São Paulo: USP, 1978.

PAGANELLI, T. Y. Para a construção do espaço geográfico na criança. Dissertação (mestrado). Departamento de Psicologia da Educação do Instituto de Estudos Avançados da Fundação Getúlio Vargas. Rio de Janeiro. 1982.

PASSINI, E. Y. Espaço: percepção e representação. O tratamento de representação do espaço no livro didático. Dissertação (Mestrado). Faculdade de educação da USP. São Paulo, 1989.

_____. Os gráficos em livros didáticos em Geografia de 5ª série: seu significado para alunos e professores. Tese (doutorado em educação). Faculdade de Educação - Universidade de São Paulo. São Paulo, 1996

_____. Importância das representações gráficas no ensino da Geografia. Boletim de Geografia, n. 2, 2001.

PIAGET, Jean; INHLEDER, Bärbel. A representação do espaço na criança. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

SCHAFFER, et al. Um globo em suas mãos: práticas para a sala de aula. Porto Alegre: Editora da UFRGS/ Núcleo de Integração Universidade & Escola da PROEXT/UFRGS, 2003. 160p.

SANTOS, C. A cartografia temática no ensino médio de geografia: a relevância da representação gráfica do relevo. Dissertação (mestrado em Geografia). Departamento de Geografia. FFLCH/USP. São Paulo, 2002.

SENA, C. C. R. G. de. Cartografia tátil no ensino de geografia: uma proposta metodológica de desenvolvimento e associação de recursos didáticos adaptados a pessoa com deficiência visual. 2008. 185 p. Tese (doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VASCONCELLOS, R. (Araújo Almeida). A cartografia tátil e o deficiente visual: uma avaliação das etapas de produção e uso do mapa. Tese de doutorado. Departamento de Geografia. Universidade de São Paulo. São Paulo, 1993.

Trabalho de campo aplicado ao Ensino

Ementa

Tipos de Trabalho de campo;
Metodologia do trabalho de campo;
Pesquisa de Campo, Elaboração do trabalho de campo
Metodologias e Práticas de ensino de Trabalho de Campo aplicadas ao ensino básico

Bibliografia Básica

ALENTEJANO, Paulo R. R. e ROCHA-LEÃO, Otávio M. Trabalho de Campo: uma ferramenta essencial para os geógrafos ou um instrumento banalizado. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 51-57. 2006

CARLOS, A. F. A. (org.) A Geografia na sala de aula. São Paulo: Ed. Contexto, 2003.

CASSAB, Clarice. Reflexões sobre o Ensino de Geografia. Geografia: Ensino

Pesquisa, Santa Maria, v. 13, n. 1, p. 43-50, 2009.

CAVALCANTI, L.S. A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento. Perspectivas Atuais Belo Horizonte, novembro de 2010. CAVALCANTI, Lana de S. Geografia Escolar na Formação e Prática Docentes: o professor e seu conhecimento geográfico. In: SILVA, Aida M.M. et al. (Org.). Educação formal e não formal, processos formativos e saberes pedagógicos: desafios para inclusão social. Recife: ENDIPE, 2006. p. 109-126.

MARCO, Valéria de. Trabalho de Campo em Geografia: reflexões sobre uma experiência de pesquisa participante. Boletim Paulista de Geografia, São Paulo, nº84, p. 105-136. 2006

SOUZA, J.C.; PEREIRA, R.M. UMA REFLEXÃO ACERCA DA IMPORTÂNCIA DO TRABALHO DE CAMPO E SUA APLICABILIDADE NO ENSINO DE GEOGRAFIA. Disponível em: <https://observatoriogeografico.iesp.ufg.br/up/215/o/uma_reflexao_acerca_da_importancia_do_trabalho_de_campo.pdf>. Acesso em Jul.2019.

PONTUSCHKA, N.N., OLIVEIRA, A. V. (org.) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2010.

VENTURI, L. A. B. (Org.). Praticando Geografia - técnicas de campo e laboratório. 1a. ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.

Geografia do Brasil

Ementa

Introdução ao estudo de Região

Ensino da regionalização do território brasileiro

Região Norte

Região Centro-Oeste

Região Nordeste

Região Sudeste

Região Sul

Bibliografia Básica

AB'SABER, A. Potencialidades paisagísticas brasileiras. In: Os domínios de natureza no Brasil - Potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003, pp.09-26.

BECKER, Bertha K.; EGLER, Claudio A. G. Brasil. Uma nova potência regional na economia-mundo. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CAVALCANTI, L. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1988.

COSTA, Wanderley M. da. O Estado e as políticas territoriais no Brasil. São Paulo: Contexto, 2000.

DE PAULA, Amir El Hakim. A greve sob uma perspectiva territorial: O caso da greve dos ferroviários de 1906. In: Revista Pegada on line, Vol 14, nº 2, 2014.

LISBOA, S.S. A importância dos conceitos da Geografia para a aprendizagem de conteúdos geográficos escolares. Revista Ponto de Vista, p. 23-35, 2007.

MORAES, Antônio C. R. Bases da formação territorial do Brasil. Geografias, Vitória, n. 2, p. 105-113, Jun. 2001.

MORAES, Antônio C. R. Território e história no Brasil. São Paulo: Annablume, 2005.

MOREIRA, Ruy. Formação espacial brasileira. Uma contribuição crítica à geografia do Brasil. Rio de Janeiro: Consequência, 2012.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. Agricultura Brasileira: Transformações recentes. In: Ross, Jurandyr (ORG). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996, pp.465-534

_____. Para onde vai o ensino de Geografia. São Paulo: Contexto, 1994.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. A organização do espaço amazônico: Contradições e conflitos. In: Amazônia, Amazônias. São Paulo: Editora Contexto, 2001

PONTUSCHKA, N.N., OLIVEIRA, A. V. (org.) Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto, 2010

PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. São Paulo: Editora brasiliense, 2012.

ROSS, Jurandyr. Relevo brasileiro: Nova proposta de classificação. In: Revista do departamento de geografia da USP, nº 4, 1985, pp.25-39.

SANTOS, Milton; SILVEIRA, Maria L. O Brasil. Território e sociedade no início do século XXI. São Paulo: Record, 2002.

SCARLATTO, Francisco Capuano. O espaço industrial brasileiro. In: Ross, Jurandyr (ORG). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 1996, pp.327-380

Introdução a Antropologia

Ementa

É importante compreender que a evolução biocultural do homem corresponde ao processo de sua inserção ao meio ambiente e sua transformação como ser cultural, sua capacidade de adaptação a ambientes tão diferentes origina sociedades cujas estruturas variam no espaço e no tempo.

Bibliografia Básica

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. 13ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2010.

CARDOSO DE OLIVEIRA, Roberto. "Primeira Parte: o conhecimento antropológico". Em: O Trabalho do Antropólogo. Brasília: Paralelo 15; São Paulo: Editora UNESP, 1998.

CORREA, Roberto Lobato; Zeny Rosendhal (org.) Introdução Geografia Cultural. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

CUNHA, Manuela Carneiro – "Critérios de indianidade ou lições de antropofagia" (pg 109 a 113) e "Parecer sobre os critérios de identidade étnica" (pg 113 a 123), in: Antropologia do Brasil. São Paulo, Brasiliense, 1986.

CLAVAL, Paul. Geografia Cultural. Florianópolis, Editora da Universidade Federal de Santa Catarina, 1999

DAMATTA, Roberto. A Antropologia no quadro das ciências. Em: _____. Relativizando: uma introdução à Antropologia Social. Rio de Janeiro: Rocco, 1987. Pp. 17-38.

_____. Carnavais, malandros e heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro. 6ª Ed. Rio de Janeiro: Rocco, 1997.

- EVANS-PRITCHARD, E. E. Algumas reminiscências e reflexões sobre o trabalho de campo. Em: _____. Bruxaria, oráculo e magia entre os Azande (Apêndice IV). Rio de Janeiro, Zahar: 1978.
- GEERTZ, C. “O Impacto do Conceito de Cultura sobre o Conceito de Homem”. Em: A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC, 1989, p. 4586.
- LABOURTHE-TOLRA, Philippe e WARNIER, Jean-Pierre. Etnologia. Antropologia. Petrópolis, Editora Vozes, 1987.
- LAPLANTINE, François. Aprender Antropologia. São Paulo. Editora Brasiliense, 1988.
- LARAIA, Roque de Barros. Cultura, um conceito antropológico. Rio de Janeiro, Zahar.
- LATOUR, Bruno. Jamais Fomos Modernos: ensaios de antropologia simétrica. Rio de Janeiro, editora 34, 1990.
- LEVISTRAUSS, Claude. “Raça e História” in: Lévi Strauss, (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 4587.
- LINTON, Ralph. Cultura e personalidade. 3ªed. São Paulo: Mestre Jou, 1979.
- MAGNANI, José Guilherme – Tribos urbanas: metáfora ou categoria? in: Cadernos de Campo, São Paulo, 1992.
- MALINOWSKI, B. “Introdução: tema, método e objetivo desta pesquisa”. Em: Os Argonautas do Pacífico Ocidental (Coleção Os Pensadores). São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 1734.
- MELLO, Luiz G. Antropologia Cultural. Petrópolis, Editora Vozes, 1987
- MINER, Horace. Body Ritual among the Nacirema. Em: American Anthropologist, v. 58, 1956. Pp. 503-507. Versão em português: O ritual do corpo entre os Sonacirema. Mimeo, s/d.
- MONTAIGNE, M. - Os Canibais. Coleção Os Pensadores, Ed. Abril, 1980
- MORIN, Edgar. O enigma do homem. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.
- SANTOS, José Luiz dos. O que é Cultura. São Paulo, Círculo do Livro, 1990.

Geopolítica do mundo contemporâneo

Ementa

Formação do mundo contemporâneo. Teorias geopolíticas. Ciclos hegemônicos de poder mundial. Nova Ordem Mundial. A formação das periferias capitalistas. Regionalização do mundo atual. Geopolítica e ensino.

Bibliografia Básica

- ARRIGUI, G. O longo século XX. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.
- CACHINHO, Herculano. Formação e inovação na educação geográfica: os desafios da pós-modernidade. In: CONGRESSO IBÉRICO DE DIDÁCTICA DA GEOGRAFIA, n. 2., 2005, Lisboa. Actas..., p. 1-21.
- CASTRO, Iná E.de. Geografia e Política. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005, pp.163-212.
- CASTELLS, M. Um Estado destituído de poder? In: O poder da identidade. A era da informação: economia, sociedade e cultura, volume II. SP, Paz e Terra, 1999, pp.288-363.
- COSTA, W. M. Geografia Política e Geopolítica. SP. Hucitec/Edusp.
- FIORI, J. L. O mito do colapso do poder americano. São Paulo: Editora Record, 2008.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto, Haesbaert, Rogerio. A Nova Des-ordem Mundial - Col. Paradidáticos. Editora UNESP, 2006.
- HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo:Edições Loyola, 2004. 1.
- HART, M. e NEGRI, A. Império. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- Huntington, Samuel. O choque das civilizações e a recomposição da ordem mundial. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997,
- LACOSTE, Yves. A geografia: isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. 6 ed. Traduzido por Maria Cecília França. Campinas: papirus, 1988.
- MELLO, Leonel I. Quem tem medo da geopolítica? São Paulo: Hucitec/Edusp, 1999..
- PECEQUILLO, C. S. Introdução às Relações Internacionais: temas, autores e Visões. Petrópolis: Vozes, 2010.
- SANTOS, T. (org.) Os Impasses da Globalização: Hegemonia e Contra-Hegemonia. São Paulo: Loyola, 2003.
- SANTOS, Milton. Técnica, Espaço e Tempo: Globalização e Meio Técnico-Científico-Informacional. 3ª. ed. São Paulo: Hucitec, 1997.
- OLIVEIRA, A. P. Formação de uma economia regional no Leste Asiático. Florianópolis: UFSC, 2006.
- PONTUSCHKA, N.N.; OLIVEIRA, A.V. (ORGS). Geografia e perspectiva: ensino e pesquisa. São Paulo: Contexto, 2010.
- RAFFESTIN, C. Por uma Geografia do Poder. São Paulo: Ática, 1993.
- STRAFORINI, R. A totalidade mundo nas primeiras séries do ensino fundamental: um de-safio a ser enfrentado. Terra Livre, São Paulo, ano 18, v.I, n.18, p.95-114, jan./jun. 2002.
- WOOD, Ellen. O Império do Capital. São Paulo: Boitempo, 2014.
- VESENTINI, J.W. Novas Geopolíticas. São Paulo: Contexto, 2003.

Educação Ambiental

Ementa

Conceitos da Educação Ambiental (EA). Os problemas ambientais e suas origens. Histórico da EA. Vertentes da EA. Elaboração de projetos de EA.

Bibliografia Básica

- CALLAI, H. C. Apreendendo a ler o mundo: a geografia nos anos iniciais do ensino fundamental. Cadernos do CEDES (UNICAMP), Cortez/CEDES, v. 25, n. 66, p. 227-247, ISSN: 0101-3262, Impresso, 2005.
- CASTELLAR, S. (Org.) Educação geográfica: teorias e práticas docentes. São Paulo: Contexto, 2005.
- COELHO, N. N.; SANTANA, J. S. L. A educação ambiental na literatura infantil como formadora de consciência de mundo. In: TRAJBER, R.; MANZOCHI, L. H. Avaliando a educação ambiental no Brasil:

materiais impressos. São Paulo: Gaia, 1996. p.59-76.

DEL RIO, V. Cidade da mente, cidade real: percepção e revitalização da área portuária do Rio de Janeiro. In: DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1996. p.3-22.

DEL RIO, V.; OLIVEIRA, L. (Orgs.). Percepção Ambiental: a experiência brasileira. São Paulo: Studio Nobel, 1996.

DIAS, G. F. Educação Ambiental: princípios e práticas. 3.ed. São Paulo: Gaia, 1994.

IBAMA. Diretrizes de Educação Ambiental. Brasília, Secretaria do Meio Ambiente da Presidência da República, 1992 [mimeo].

PIAGET, J. O raciocínio das crianças. Rio de Janeiro: Record, 1967.

RODRIGUEZ, J. M. M. et al. Geoeecologia das Paisagens. EDUFC, Fortaleza, 2003.

SANTOS, M. Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000.

SANTOS, M. A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. Guia bibliográfico de educação ambiental. São Paulo, 1998.

SÃO PAULO (ESTADO). SECRETARIA DO ESTADO DO MEIO AMBIENTE. Programa de Educação Ambiental do vale do Ribeira. São Paulo, 1992.

TRAJBER, R; MANZOCHI, L. H. Avaliando a educação ambiental no Brasil: materiais impressos. São Paulo: Gaia, 1996.

Projetos de Geografia para a Educação Básica

Tratamento interdisciplinar dos temas da Geografia escolar a partir do desenvolvimento de recursos didáticos e de projetos de intervenção na educação básica ampliando a discussão do ensino para além da sala de aula.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de; PASSINI, Elza Yasuko. Espaço geográfico: ensino e representação. São Paulo. Ed. Contexto, 1989

ALMEIDA, Rosângela Doin de. Do desenho ao mapa – Iniciação cartográfica na escola. São Paulo. Ed. Contexto, 2001

_____. (org.) Cartografia Escolar. São Paulo. Ed. Contexto. 2007

_____. (org) Novos Rumos Da Cartografia Escolar: currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo. Ed. Contexto. 2011

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais.

5a. a 8a. Série. Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental.-Parâmetros Curriculares Nacionais. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. V.5

KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, SP: Papirus, 1998.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos (Org.). Geografia em sala de aula: práticas e textualizações no cotidiano. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2003.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A Geografia: Pesquisa e Ensino. In: CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). Novos Caminhos da Geografia. S. Paulo: Contexto, 1999. p.111- 142.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. Terra Livre, São Paulo, n.15, p.145-154, 2000.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

SENA, C. C. R. G. de. Cartografia tátil no ensino de geografia: uma proposta metodológica de desenvolvimento e associação de recursos didáticos adaptados a pessoa com deficiência visual. 2008. 185 p. Tese (doutorado em Geografia Física) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

VENTURI, Luis A.B. (org) Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula. Editora Sarandi. São Paulo. 2011.

Estágio Curricular Supervisionado

Estágio Supervisionado em Geografia I

Ementa

Observação, investigação e análise dos aspectos do desenvolvimento e da aprendizagem dos alunos nas aulas de Geografia.

Estudo de caso acerca dos conceitos geográficos adquiridos pelos alunos, quando da observação in loco. Para tanto, serão utilizadas como referências as teorias de Piaget e de Vygotsky.

Bibliografia Básica

BORDIGNON, G. Gestão democrática da educação. In: Gestão democrática da educação. Brasília, MEC, out. 2005. p. 3-13. (Boletim 19).

BRASIL. Ministério da Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. Ministério da Educação. Educação para jovens e adultos: Ensino Fundamental - Proposta curricular - 2º segmento. Brasília: MEC, 2001.

_____. Secretaria da Educação Média e Tecnológica. PCN + Ensino Médio: orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002.

_____. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o Ensino Médio. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62).

CABRAL NETO, Antonio; CASTRO, Alda Maria Duarte Araújo. Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 116, p. 745-770, jul.-set. 2011.

CASTELLAR, Sonia. A psicologia genética e a aprendizagem do Ensino de geografia. In: _____. (Org.). Educação geográfica: teorias e práticas docentes. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2006. p. 38-49.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Jovens escolares e suas práticas espaciais cotidianas: o que tem isso a ver com as tarefas de ensinar Geografia? In: CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexões e práticas. Ijuí: Unijuí, 2011. p. 35-59.

_____. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas, São Paulo: Papirus, 1998.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de Geografia?. São Paulo: Contexto, 1989.

PAGANELLI, Tomoko Iyda. Para construção do espaço geográfico na criança. In: ALMEIDA, Rosângela Doin de (Org.). Cartografia escolar. São Paulo: Contexto, 2008. p. 43-70.

PASSINI, Elza Yasuko. Prática de ensino em geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2007.

PIAGET, Jean. Psicologia e Pedagogia: a resposta do grande psicólogo aos problemas do ensino. 9. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1988.

RISCAL, S. A. Considerações sobre o conselho escolar e seu papel mediador e conciliador. In: LUIZ M.C. (Org.). Conselho escolar: algumas concepções e propostas de ação. São Paulo: Xamã, 2010. p. 23-46.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In: LEONTIEV, Alexis et al. Psicologia e Pedagogia. São Paulo: Centauro, 2005. p. 25-42.

Estágio Supervisionado em Geografia II

Ementa

Fundamentação teórica e legal do Estágio Supervisionado em Licenciatura.

Investigação na realidade da escola pública: sua organização legal e funcionamento, gestão administrativa, relação de poder, atuação dos conselhos de escola e outros problemas atuais existentes. Reflexão e análise do contexto de trabalho do professor.

Bibliografia Básica

ALMEIDA, Rosângela Doin de. A propósito da questão teórico-metodológica sobre o ensino de Geografia. In: RIBEIRO, Wagner Costa (org.). Prática de ensino em Geografia. São Paulo: Marco Zero/AGB, 1991. p. 83-90.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Geografia. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino médio. Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC/SEMTEC, 2002. (Conhecimento de Geografia – p. 309-315)

BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Orientações curriculares para o ensino médio. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria da Educação Básica, 2006. (Conhecimentos de Geografia – p. 41-62).

CURY, Carlos Roberto Jamil. Legislação educacional brasileira. 2. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

DUARTE, Newton. Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões. Campinas: Autores Associados, 2003.

LIBÂNEO, José Carlos. Tendências pedagógicas na prática escolar. In: _____. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. São Paulo: Loyola, 1994. p. 19-44.

LÜCK, H. Perspectivas da gestão escolar e implicações quanto à formação de seus gestores. Em Aberto, Brasília, v. 17, n. 72, p. 11-34, jun. 2000.

LÜCK, H. Concepções e processos democráticos de gestão educacional. Petrópolis: Vozes, 2006.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Iyda Paganelli; CACETE, Núria Hanglei. A disciplina escolar e os currículos de Geografia. In: _____. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 57-86.

SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Proposta curricular do Estado de São Paulo: Geografia – Ensino Fundamental Ciclo II e Ensino Médio. São Paulo: SEE, 2008.

WERLE, F.O.C. Conselhos escolares: implicações na gestão da escola básica. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

Estágio Supervisionado em Geografia III

Ementa

Reflexão sobre a relação ensino-aprendizagem e a relação teoria e prática no ensino de Geografia. Favorecimento da integração entre a universidade e escola de Educação Básica por meio de aplicação de atividades de ensino que considerem o tema gerador como articulador de projetos interdisciplinares/e ou atividades de ensino em Geografia.

Bibliografia Básica

CALLAI, Helena Copetti (Org.). Educação geográfica: reflexão e prática. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2011.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KAERCHER, Nestor André. Desafios e utopias no ensino de Geografia. 3. ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2003.

MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Projetos de ensino em Geografia e a necessária articulação com a Educação Ambiental nas escolas. In.: RISSO, Luciene Cristina (Org.). Ensino de Geografia e Educação Ambiental: relatos de experiência. Ourinhos: UNESP Campus de Ourinhos, 2013. p. 27-44.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, T.I.; CACETE, Núria Hanglei. O tema gerador como articulador de projetos interdisciplinares. In: _____. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007. p. 152-169.

VIEIRA, Noemia Ramos. Questões da Geografia do Ensino Superior e da Geografia do Ensino Fundamental. In: _____. As questões da Geografia do Ensino Superior e da Geografia do Ensino Fundamental a partir da formação continuada do professor e das categorias lugar, paisagem, território e região: um estudo da Diretoria Regional de Ensino de Marília/SP. 200f. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Estadual Paulista, Presidente Prudente, 2007. p. 19-27.

Estágio Supervisionado em Geografia IV

Ementa

A disciplina busca refletir sobre o ensino de Geografia no Brasil e instrumentalizar os alunos para elaborar, executar e avaliar planejamentos de ensino de Geografia, considerando a indissociabilidade entre teoria e prática.

A vivência da realidade escolar e os projetos de intervenção, através dos minicursos, contribuem para reflexões sobre o papel do professor de Geografia diante das situações concretas.

Bibliografia Básica

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais. 5ª. a 8ª. Série. Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais

Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997. v.5.

CALLAI, Helena Copetti. O Ensino da Geografia no Brasil: alguns caminhos. In: _____. Geografia – um certo espaço, uma certa aprendizagem. São Paulo: FFLCH, 1995 (Tese de Doutorado)

CARLOS, Ana Fani Alessandri (org.). A Geografia na sala de aula. São Paulo: Contexto, 1999.

CASTROGIOVANNI, Antônio Carlos et al. (Orgs.). Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: Associação dos Geógrafos Brasileiros – Seção Porto Alegre, 1998.

CAVALCANTI, Lana de Souza. Geografia, escola e construção de conhecimentos. Campinas: Papirus, 1998.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 1990. p. 221 - 247.

MELLO, Guiomar N. de. Relação professor - aluno no ensino de 1º grau. Questão apenas de atenção e carinho ou também de competência. In: Revista da ANDE, ano 1, n. 1, 1981, 34-5.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Para onde vai o ensino de geografia?. São Paulo: Contexto, 1989.

PEREIRA, Raquel Maria Fontes do Amaral. Da geografia que se ensina à gênese da Geografia moderna. 3.ed. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 1999.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. A Geografia: Pesquisa e Ensino. In: CARLOS, Ana Fani

Alessandri (Org.). Novos Caminhos da Geografia. São Paulo: Contexto, 1999. p. 111-142.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib. Geografia, representações sociais e escola pública. Terra Livre, São Paulo, n.15, p.145-154, 2000.

PONTUSCHKA, Nídia Nacib; PAGANELLI, Tomoko Lyda; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.

RESENDE, Márcia Spyer. A geografia do aluno trabalhador – caminhos e descaminhos para uma prática de ensino. São Paulo: Loyola, 1986.

RUA, João et al. Para ensinar geografia. Rio de Janeiro: ACESS, 1993.

RUFINO, Sônia M.V.C. (Org.). O Ensino de Geografia – Caderno CEDES n.39. Campinas: Papirus, 1996. p. 7-21.

VESENTINI, J. W. O novo papel da escola e do ensino da Geografia na época da Terceira Revolução Industrial. Terra Livre – AGB, São Paulo, ago. 1993.

Resumo ATPAS (Atividades teórico práticas de Aprofundamento)

Essas atividades serão trabalhadas por meio da validação das antigas horas de AACCs. Os estudantes entregam os certificados relativos a temas como inclusão, direitos humanos, diversidade étnico racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras.

Nesse sentido, a coordenação de curso orientará as comissões de organização de eventos científicos da UNESP de Ourinhos para que promovam preferencialmente esses temas, além de incentivar a participação dos discentes em eventos acadêmicos de outras Instituições, relacionados aos temas supracitados. Haverá a possibilidade de creditação das atividades extensionistas.